

3.º LEILÃO INTERNACIONAL DA GR DE NELORE MOCHO E QUARTO DE MILHA

NELORE MOCHO

24 Outubro/87

Sábado - 18 h

70 MACHOS E FÊMEAS

Sucessores de
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
e convidados:
ANTÔNIO RENATO PRATA
JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)
JOSÉ CARLOS PRATA CUNHA
JUAN CARLOS WASMOSY
ORESTES PRATA TIBERY JR.
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL LTDA.
RUBENS EDUARDO FERREIRA
RUY MORAES TERRA



QUARTO DE MILHA

23 Outubro/87 - 6.º feira - 19 h

50 MACHOS E FÊMEAS PUROS

Sucessores de
GERALDO RIBEIRO DE SOUZA
e convidados:
ADÃO LERENO MEDEIROS
ACHILLES SCATENA SIMONI
AFFONSO RODRIGUES NEGRÃO
AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.
ANTÔNIO CERVANTES
ANTÔNIO JOSÉ VILELLA
ANTÔNIO RENATO PRATA
CARLOS FERNANDO VILLAR COUTINHO
CARLOS RAUL CONSONI
FAZENDA PAGADOR
HAROLDO DE SÁ QUARTIM BARBOSA
ISMAR AMORIM
JACINTHO FERREIRA E SÁ
JOSÉ DE CASTRO AGUIAR
KING RANCH DO BRASIL S/A AGROPASTORIL
MACÁRIO PEREZ PRIA
PAULO REZENDE BARBOSA
RENATO EUGÊNIO REZENDE BARBOSA
RICARDO REZENDE BARBOSA
RUY MORAES TERRA
SÉRGIO RODOVALHO NOUGUÊS
VALTER SOARES LEME JR.

Melhor média de 86
entre machos e fêmeas
Quarto de Milha
Cz\$ 591.111,00
2.º melhor leilão em faturamento
Cz\$ 31.920.000,00
com apenas 54 animais.

HARAS GR
(0182) 30-1148
P. Prudente - SP

Este telefone estará
aceitando lances.
Os interessados poderão
fazer suas ofertas mediante
prévio cadastramento na Remate.

Local: **HARAS GR**

Km. 60 Rod. P. Prudente - Pirapozinho
(Rod. Assis Chateaubriand a 4 Km do Aeroporto)

Presidente Prudente - SP



Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR

JC
MARCA

FAZENDA SANTA ROSA

JC
MARCA

JOÃO CARDOSO LEMOS (João Quirino)

Rua Bernardino Vieira, 59 — Fone (035) 521-1503 — Passos - MG



GANDI —
52 Meses - 723 kgs.

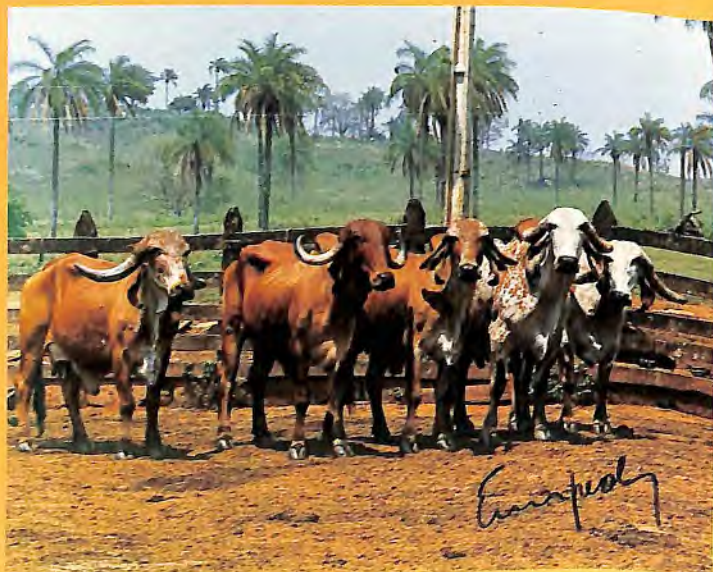
Uirapuru
Nobresa



JURITI — Uma das matrizes do plantel



ARGELIA — outra matriz do plantel



LOTE DE MATRIZES CRIOULAS

“SELEÇÃO E TRADIÇÃO DESDE 1.943”

FAZENDA CIPÓ COITÉ

Município de Irauçuba - Ceará BR 222 Km 162

GERALDO E MAURICIO C. ROLA

TRADICIONAL SELEÇÃO DA RAÇA GIR MOCHA DE COMPROVADA APTIDÃO LEITEIRA



VÁLIDO DA J.A.
43 meses

Maharani da TV

Campenha - RG. K 443

* Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça
Gir Mocha EXPOECE/86



DELISA

* Campeã Junior Menor e Grande Campeã da Raça
Gir Mocha em Fortaleza/86

* 2º Prêmio na Categoria na II Expo Nacional da Raça
Gir em Goiânia - GO/87



ELANA

* 1º Prêmio e Reservada Campeã Bezerra na II Expo
Nacional da Raça Gir em Goiânia - GO/87

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Informações com MAURICINHO

Fone: (085) 229.3900 - Fortaleza - Ceará



ROTAL - Revistas de
Orientação Técnica e
Agropecuária Ltda.

Av. Apolônio Sales, 609
Telefones: (034) 336-3433 e 336.3413
Telex: 061-3842 - Cx. Postal 96
CEP 38.020 - UBERABA - MG

Inscrição Estadual: 701.112054.004
C.G.C.(MF) 17.778.176/0001-71
Reg. na Junta Com. do Estado nº 289827
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade
Industrial 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996
Reg. Prefeitura nº 4497
Aut. na E.C.T. nº 8

OZEBU no Brasil

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de
Castro Meirelles
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde
Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Ricardo Antonio
Marques Perdigão
Departamento Financeiro: Moacir
Narcizo da Silva

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS

Adib Miguel - Tel: (034) 336-3433
Uberaba - MG - REGIAO NORDESTE

Ademar de Almeida e Anselmo Luís de
Almeida - Tel: (034) 332-6779
Uberaba - MG - EST. S. PAULO (ALTA
MOGIANA) E MINAS GERAIS

Eurípedes Cassimiro de Araújo
Tamafer Vídeo Foto
Tels: (034) 332-5902 - 336-2482
DISTRITO FEDERAL - ESTADO DE
GOIÁS - PARTE DO ESTADO DE
MINAS GERAIS

Fauzi Abrão - Tel: (034) 333-9154
Uberaba - MG - BAHIA - NORTE DE
MINAS - ARACAJU - BELO
HORIZONTE - MG

Hélio Duarte de Oliveira
Tel: (021) 224-4134 - Rio de Janeiro - RJ
Centro - EST. DO RIO DE JANEIRO -
SUL DE MINAS - ESPÍRITO SANTO

Jorge Custódio - Tel: (021) 761-4593
MINAS GERAIS

Omercks Vendramini Furtado
Tel: (034) 336-2968 - Uberaba - MG
PARÁ - MARANHÃO - PARANÁ
MATO GROSSO DO NORTE

Roberto Vilela - Tel: (034) 333-0552
Uberaba - MG - PARA - EST. S. PAULO

Rubens Alves Sales - Tel: (034) 332-5148
Uberaba - MG - MATO GROSSO DO
SUL - EST. SÃO PAULO - parte do
TRIÂNGULO MINEIRO

Os artigos assinados são de única e
exclusiva responsabilidade de seus autores.
Os originais e fotos enviados à redação não
serão devolvidos mesmo que não
publicados.

A Revista **O Zebu no Brasil** só se
responsabiliza por assinaturas e
reportagens angariadas por seus repórteres
credenciados.

Editorial



A Agricultura e Pecuária,
não fugindo a regra, está
enfocada na crise Econômica
do País. Os nossos
problemas já não mais estão
concentrados em partes, mas
sim generalizados. E é isto
que tanto nos incomoda, a
sensação de um estado
irreversível.

Novamente nos
encontramos diante de "um
novo pacote", só que desta
feita já não mais estamos tão
anciosos por "abrir-lo", e sim
estamos receosos e não mais
acreditamos que "dentro dele"
esteja a solução para uma
Política Econômica tão
embolada. Acreditamos
mesmo ser uma medida
improvisada sem nenhum

embasamento que possa curar em 03 meses um mal de tanto tempo:
Inflação. O que deveria acontecer seria uma medida bem estruturada,
e mesmo que o resultado viesse a longo prazo, que fosse tão positivo
para nós que viesse para ficar. Os paleativos hoje amenizam, amanhã
aterrorizam. Se um ano de congelamento não solucionou em definitivo
a questão inflacionária, o que é pior, as taxas aumentaram
consideravelmente após o descongelamento, o que pensarmos agora
nesses próximos tres meses? O que fica nos parecendo é que o
governo quer, cada vez mais, ganhar tempo . . .

Gostaríamos muito de acreditarmos que tudo vai dar certo, que o
nosso País virá mesmo a ser um lugar decente de se viver, mas não
está fácil agora que destruíram, tão inescrupulosamente, toda a
credibilidade que tínhamos neste "novo governo". Que pena!

Gilda A. C. Meirelles



Fachada da nova e moderna sede da SNC, em Pernambuco.

Criadores Nordestinos ganham sua nova sede

Há mais de meio século, surgiram no Nordeste os primeiros criadores que acreditaram ser o zebu, o gado ideal para promover o progresso do criatório bovino na região. E compraram no Rio, na Bahia e Minas Gerais, os primeiros machos e fêmeas zebuínos que começaram a povoar os campos nordestinos.

O exemplo dado pelos pioneiros daquela região, fez escola. E, pouco a pouco, o zebu foi conquistando as fazendas do Nordeste, notadamente de Pernambuco. Com isto, vieram também, o desejo e a necessidade de unirem-se sob a bandeira daquele ideal. E surgiu a Sociedade Nordestina dos Criadores, nascida na calçada e nas mesas do tradicional Café Lafayette, no centro do Recife, unindo criadores de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte. Hoje, conservando o seu nome de registro e reconhecida como de utilidade pública, a Sociedade Nordestina dos Cria-

dores reúne pecuaristas do Nordeste, cujos rebanhos continuam controlados pela SNC.

Hoje, decorridos 43 anos depois de sua fundação, a Sociedade Nordestina dos Criadores exibe com justo ufanismo, a sua moderna e bela sede social, localizada em terreno próprio, de 7.000 metros quadrados. Ali estão abrigados os ideais, desejos e planos de metas dos que fazem a pecuária de leite e corte no Nordeste, pois a SNC jamais deixou de pensar e agir, pensando em termos de toda uma região. A SNC é hoje um atestado vivo do dinamismo, da união dos pecuaristas nordestinos. A transformação de um sonho na realidade de ferro e cimento da bela sede dos criadores, em Pernambuco, deve-se à coragem do presidente Rodolfo Moraes e dos seus companheiros pecuaristas.

Texto: Fernando Tavora
Fotos: Darci Mendes



O presidente da SNC, Rodolfo Moraes, quando agradecia aos ex-governadores de Pernambuco, Roberto Magalhães, Gustavo Krause e José Ramos a colaboração e apoio dispensados pelos mesmos.



Flagrante feito durante a inauguração da nova sede da SNC vendo-se um diretor da ABQM - São Paulo, os dirigentes da ASSOGIR, Vicente Araújo de Souza e Alberto Pereira Nunes e Marcelo Guerra (PE).



O presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha, foi levar o seu abraço ao presidente Rodolfo Moraes.



Aspecto do leilão de animais realizado no dia de inauguração da nova sede.



Presidente do Sindicato Rural Sr. Gerrit Hendrik Bouwman na abertura da EXPOMARA.

COROADA DE PLENO ÊXITO A XX EXPOMARA - EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE MARACAJU/MS – Realizada de 06 de junho a 10 de junho de 1987



Sr. Libório Ferreira de Souza e Sra. Olegária.



Casal homenageado por ocasião da Exposição descerrando a placa.



Placa de homenagem ao Parque Libório Ferreira de Souza.

Apesar das dificuldades porque passam os Agropecuaristas e Industriais em todo o País, com a falta de financiamentos apropriados e, quando os mesmos são concedidos esbarram nas altas taxas de juros vigentes, bem como as chuvas e o frio no decorrer do período, teve pleno êxito a realização da XX EXPOMARA - Exposição Agropecuária e Industrial de Maracaju/MS, inicialmente marcada para os dias 06 a 10 de junho, mas que a pedidos, foi estendida até o dia 15.

Deve-se tal êxito aos Membros da Comissão Organizadora, do Sindicato Rural de Maracaju/MS, e da Diretoria do mesmo, que não mediram esforços, antes, durante e depois das festividades, alguns deixando mesmo seus afazeres particulares para poderem melhor desempenhar a missão que lhes foi confiada.

A União e sintonização dos trabalhos não pode ser medida, estando todos de parabéns: Diretoria, sob a Presidência do sr. Gerrit Hendrick Bouwman, o já popular "Henrique Holandês", conforme já é carinhosamente chamado pela população; os denotados Membros da Comissão Organizadora, incansável e sempre pronta a atender todos os interessados e participantes; dos prestativos e atenciosos Diretores da ACATAMA - Associação dos Criadores de Cavalos de Trabalho de Maracaju, das gentis e belas funcionárias e de todos os demais que se viram envolvidos nos trabalhos árduos, e pertencentes a essas Associações de Classe, já vitoriosas e que realmente trabalham sem preocupação de angariarem elogios vãos.

Diga-se de passagem, que o Sindicato Rural de Maracaju/MS pela sua atual Diretoria, além dos atendimentos classistas que oferece aos seus associados, tais como: Assistência aos seus assuntos administrativos, registro de empregados e atendimento contábil, primoroso atendimento Médico-Odontológico, Reu-



Sr. Libório, Gerrit Hendrik, Arthêmio Olegário, Antonio Carlos e Sra. Olegária.



Antonio Carlos Corrêa de Lima, Presidente da Exposição.

niões Técnicas com renomados palestrantes de todo o Brasil, preparou minucioso Projeto de Novas Instalações para seu Parque de Exposições, que temos a certeza, com a ajuda das autoridades constituídas em todas as esferas, Federal, Estadual e Municipal, será levada a bom termo, uma vez que é caso único, a visão de trabalho a que se dispõe a atual Diretoria, em favor dos Agropecuaristas e Industriais, não só de MARACAJU, mas também de toda a Região sob sua influência.

Daremos aqui em resumo, algumas das Entidades para as quais estão sendo reservadas áreas e prédios, dentro do recinto do Parque de Exposições "LIBÓRIO FERREIRA DE SOUZA", para seu funcionamento e finalidades a serem alcançadas: e que serão: IAGRO, AGROSSUL, EMPAER, SENAR, SENAI, SESC, EMBRAPA, FÁBRICA DE RAÇÕES, DEPÓSITO E ASSISTÊNCIA, NOVOS PAVILHÕES EXPOSITORES, SETOR DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS, PISTAS DE APRESENTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE RODEIOS E COMPETI-



ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

XXª EXPOMARA - REALIZAÇÃO DE 06/06/87 A 10/06/87

Proprietário	Fazenda	Município	Nome/Animal	Raça	Idade	Sexo	Classificação
Agropecuária Menino Jesus	Menino Jesus	Ponta Porã	Dalyan da M.J.	Nel.	09m18d	F	Campeã Bez. Jovem
Ivan de Barros Maciel	Ongole	Terenos	Ella/Fri/POI/Ong.	Nel.	09m08d	F	Res/Campeã/Bez/Jov.
Dr. Eduardo Machado Metello	Avatovillo	Caarapó	Grata da Marca E	Nel.	17m06d	F	Campeã/Bezª/Maior
Dr. Rachid Saldanha Derzi	Dois de Ouro	B. Vista	Prenda/Dois/Ouro	Nel.	12m16d	F	Res/Bezª/Maior
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Hortencia/3 Cox.	Nel.	29m04d	F	Campeã Novª Junior
Arthêmio Olegário de Souza	Água Tirada	Maracaju	Bengala POI	Nel.	21m01d	F	Res/Camp./Novª/Junior
Arthêmio Olegário de Souza	Água Tirada	Maracaju	Restinga	Nel.	33m21d	F	Campeã Vaca Jovem
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Cajendra POI 3 C.	Nel.	32m20d	F	Res/Camp/Vaca Jovem
Dr. Eduardo Machado Metello	Avatovillo	Caarapó	Carapan da Marca E	Nel.	69m24d	F	Campeã Vaca Adulta
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Esparta/POI/3 Cox.	Nel.	56m27d	F	Res/Campe/Vaca Adulta
Dr. Eduardo Machado Metello	Avatovillo	Caarapó	Carapan/Marca E	Nel.	69m24d	F	Grande Campeã
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Esparta/POI/3 Cox.	Nel.	56m27d	F	Reserv/Gran/Campeã
Yashuo Morishita	Gloria	Gl.Dourados	Acori da Gloria	Nel.	09m13d	M	Campeão Bezerro Jov.
Dr. Rachid Saldanha Derzi	Dois de Ouro	Bela Vista	Comissário	Nel.	10m06d	M	Res/Camp/Bezª/Jovem
Francisco José C. Neto	Arroio Sexto	P.Murtinho	Eskilo	Nel.	17m29d	M	Campeão Bezª Maior
Yashuo Morishita	Gloria	Gl.Dourados	Hibisco de Gloria	Nel.	15m21d	M	Res/Camp/Bezª/Maior
Ricardo Goulart de Carvalho	Ribalta	Caarapó	Kayuthala POI AV	Nel.	28m00d	M	Campeão Junior
Arthemio Olegário de Souza	Água Tirada	Maracaju	Sublime	Nel.	22m06d	M	Res/Campeão/Junior
Dr. Rachid Saldanha Derzi	Dois de Ouro	Bela Vista	Aguinésio	Nel.	34m00d	M	Campeão Touro Jovem
Arthemio Olegario de Souza	Água Tirada	Maracaju	Relicário	Nel.	34m24d	M	Res/Camp/Touro/Jovem
Melchiades Correa de Lima	Jangada	Maracaju	Tisouro da Jangada	Nel.	68m11d	M	Campeão Sênior
Dr. Eduardo Machado Metello	Avatovillo	Caarapó	Bacilô da S. Marta	Nel.	47m00d	M	Reserv/Campeão/Sênior
Melchiades Corrêa de Lima	Jangada	Maracaju	Tisouro da Jangada	Nel.	68m11d	M	Grande Campeão
Dr. Eduardo Machado Metello	Avatovillo	Caarapó	Bacilô da S. Marta	Nel.	47m00d	M	Reserv/Gr/Campeão
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Opilada da S.Dom.	Nel.Moc	10m09d	F	Campeã Bezª Jovem
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Pampa da S. Luzia	Nel.Moc	09m16d	F	Res/Campeã/Bez/Jov.
João Humberto de Carvalho	Rincon Porã	Dourados	Variola da Ceil.	Nel.Moc	13m01d	F	Campeã/Bezª/Maior
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Ovelha da S.Dom.	Nel.Moc	14m15d	F	Res/Bezª/Maior
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Harmonica da 3 Cox.:	Nel.Moc	20m23d	F	Campeã Novª Junior
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Novela da S.Dom.	Nel.Moc	22m08d	F	Res/Camp./Novª/Junior
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Mandioca da S.Luz.	Nel.Moc	43m18d	F	Campeã Vaca Jovem
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Topica das Primas	Nel.Moc	34m05d	F	Res/Camp/Vaca Jovem
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Landa da Boa Vista	Nel.Moc	70m27d	F	Campeã Vaca Adulta
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Mandioca da S.Luz	Nel.Moc	43m18d	F	Grande Campeã
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Topica das Primas	Nel.Moc	34m05d	F	Reserv/Gr.Campeã

**ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL****XXª EXPOMARA - REALIZAÇÃO DE 06/06/87 A 10/06/87**

Proprietário	Fazenda	Município	Nome/Animal	Raça	Idade	Sexo	Classificação
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Opérculo	Nel.Moc	11m00d	M	Campeão Bez ² Jovem
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Paneiro da S.Luz	Nel.Moc	08m04d	M	Res/Camp/Bez ² /Jovem
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Oficial da S.Dom.	Nel.Moc	17m04d	M	Campeão Bez ² Maior
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Painho da S.Luz.	Nel.Moc	15m02d	M	Res/Camp/Bez ² /Maior
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Hassed da 3 Cox.	Nel.Moc	21m04d	M	Campeão Junior
Laerte Garcia Ferreira	Remanso	Anastácio	Nagan da S.Dom.	Nel.Moc	23m16d	M	Res/Camp/Junior
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Marron da S.Dom.	Nel.Moc	32m27d	M	Campeão Touro Jovem
Celio Vilela de Andrade	Santa Luzia	Caarapó	Napão da S.Luzia	Nel.Moc	38m00d	M	Res/Camp/Touro/Jov.
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Oficial da S.Dom.	Nel.Moc	17m04d	M	Grande Campeão
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Marron da S.Dom.	Nel.Moc	32m27d	M	Res/Grande/Campeão

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL**XXª EXPOMARA – REALIZAÇÃO DE 06/06/87 A 10/06/87**

PROPRIETÁRIO	FAZENDA	MUNICÍPIO	NOME/ANIMAL	RAÇA	CLASSIFICAÇÃO
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Kosselia V 11 DC	Nelore	1º Melhor Conjunto Progenie de Mãe
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Belur	Nelore	2º Melhor Conjunto Progenie de Pai
Arthêmio Olegario de Souza	Agua Tirada	Maracaju	Nagory POI do Brumado		1º Melhor Conjunto Progenie de Pai
Dr. Eduardo M. Metello	Avatovillo	Caarapó	Agrícola da Santa Marta		2º Melhor Conjunto Progenie de Mãe
Eximporã Agropecuária Ltda	3 Coxilhas	Ponta Porã	Falo da 3 Coxilhas	Mocho	1º Melhor Conjunto Progenie de Pai
Li Teixeira de Rezende	São Domingos	Dourados	Cardel	Mocho	2º Melhor Conjunto Progenie de Pai

XX EXPOMARA – REALIZAÇÃO DE 06 DE JUNHO DE 1987 A 10 DE JUNHO DE 1987

MELHOR GARROTE DE DESENVOLVIMENTO PRECOCE	MELHOR GARROTE DE DESENVOLVIMENTO PRECOCE
Proprietário: Arthemio Olegario de Souza Animal: Sublime Raça: Nelore Idade: 22 meses e 06 dias Peso: 585 kg	Proprietário: Li Teixeira de Rezende Animal: Oficial da S. Domingos Raça: Nelore Variedade Mocha Idade: 17 meses e 04 dias Peso: 570 kg

Special's

**PARTICIPEM DA EXPOSIÇÃO DE NAVIRAÍ (MS)
DE 07 A 15 DE NOVEMBRO**

*Promoção: Prefeitura Municipal
Administração: Simplicio de Souza Nego*



Antonio Roque Barcelos da Fertilisemen de Campo Grande (MS), junto a Bolivianos durante a Expo de Uberaba; Presidente da Assocebu (Associação Boliviana dos Criadores de Cebu) Sr. Walter Kuljis e Sr. Jack Derksen, gerente geral da Empresa Ganadera Guayacanes Ltda.



Dr. João Gilberto Rodrigues da Cunha (Presidente da ABCZ); Dr. Rômulo Kardec de Camargos e família juntos ao grande campeão Gir Mocho da Expo de Uberaba: Bordallo Jic, propriedade de Dr. Rômulo.



Participando pela 1ª vez da Exposição de Uberaba a Central de Inseminação Yakult com comercialização também na Raça Zebu. Na foto: Roque Barcelos (Fertilisemen) Yasuo Nagamune (Gerente Técnico); Dorival da Cruz (gerente).



Durante a Exposição de Uberaba: José Luiz Niemayer dos Santos, proprietário de Meridien P.O.I. WJ, Campeão Touro Jovem da Exposição com a Taça Meridional, oferta do criador de Meridien, Werner F. Jost e Alvaro Antonangelo.



Fertilisemen, Campo Grande (MS) também na 43ª Exposição em abril, a exemplo de todas Exposições, o local onde se reúnem os criadores presentes.



Na 49ª Exposição de Campo Grande (MS) a presença do Banco Itaú. Aldo (Marketing), Mirian, Sr. Wilson (Gerente Agência Barão), Nilva e Cecília.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR VARIEDADE MOCHA, NELORE PADRÃO E VARIEDADE MOCHA



Raro | **SATIRICA**
 Nakada | 14 Meses - 284 kgs.
 Grande Campeã da Raça - São José do Rio Preto/86



SAMBA | Raro
 15 Meses - 308 kgs. | Ira
 Reservada Grande Campeã da Raça - Expo S. José do Rio Preto/86

FL
 MARCA

José Eduardo de Faria Lima

FAZENDA SANTA HELENA

Fones: (016) 835.1749 e (011) 887.1370 Miguelópolis - SP

Faltou Cabeça Faltou Cultura

Francisco Teatini

Não me esqueço de um dia, há uns 30 anos atrás, quando papai lendo o Fanfula (um jornal italiano) comentou:

"Na Europa se protege muito os agricultores para eles produzirem tranquilos". Não esqueço, mas eu era moço e não dei o valor que deveria ter dado.

Há pouco tempo me encontrei com Peter Von Medem, que chegava da Alemanha, Peter é um pioneiro no Norte de Minas, um alemão brasileiro, e ele me contou como lá se protegem os produtores de carne e de leite. Ele me disse naquele seu jeitão convincente: - É muito difícil exportar para a Europa porque os produtores possuem leis e são muito protegidos.

Acompanho agora nos jornais o que ocorre na Alemanha, Noruega, França, Holanda e outros países. Lá existem leis de proteção ao produtor de tal maneira que o problema do leite agora, é inverso do problema que nós temos. Eles estão com grande excesso de produção (estoque de leite em pó para 5 anos e de manteiga para 8).

O leite é muito protegido por lei e por muito que o governo lute para não aumentar a produção, ela cresce, porque a introdução de novos processos tecnológicos de uma maneira econômica aumenta a produção.

Aqui no Brasil é uma tristeza. Nos faltou cabeça. Veja bem: o leite que o Brasil produziu em 1986 foi em menor quantidade que o leite que o produzido em 1976. A produção hoje está reduzida a 20%. Como é que pode? No fundo, no fundo, podemos dizer: falta de leis que deveriam vigorar há 20 ou 30 anos atrás. Nos faltou cultura. Nos faltou conhecimentos.

As cooperativas não desenvolveram e não cresceram. O ponto de partida de tudo foi, sem dúvida, as deficiências de conhecimento dos técnicos (professores e extensionistas) e dos cooperados: Não se criou bons "lobbistas" para fazerem pressões e criarem leis. Não se especializaram técnicos. Este foi o ponto de partida, que faltou: conhecimento e educação evolutiva, e isto, não permitiu

uma organização cooperativa e vitoriosa.

Analise comigo: Se os extensionistas, os líderes das cooperativas tivessem tido cabeça, nós teríamos organizado defesa para o produtor de leite, como foram organizados naqueles países da Europa. Teríamos leis de garantias de preços, teríamos gatilhos há 20 anos, porque aumentos de preços em planilha arrancados na hora da morte e defasados não solucionam, são piores. É o que vem acontecendo.

O QUE ACONTECEU

Por culpa do Sistema e por natural falta de conhecimento, de previsões as cooperativas de leite foram mal administradas. Os dirigentes não sabiam lutar corretamente. Os presidentes de Cooperativa deveria permanecer 1 ou 2 anos, mas alguns permaneceram 10 anos, outros ficaram 5 outros ficaram 15 (às vezes até não queriam permanecer). E estes dirigentes não se prepararam. Não se formaram bons lobbistas e nem bons jornalistas rurais.

Os extensionistas não evoluíram, não se especializaram e consequentemente não lideraram. Deveriam ter ido estudar naqueles países, adquirir conhecimentos e detalhes para garantia de bons preços para o leite. Nada fizemos com os políticos e com os dirigentes (eles nada sabem sobre problemas do leite).

Estudar naqueles países não significa apenas uma visita ou estágio de 2 a 3 meses. Significa ter bolsas a longo prazo e condições de estudo. Ninguém fez nada para implantar as leis. Nem sabíamos que elas existiam. Leis que garantissem. Leis que evoluíssem. Leiam: em 1981 o leite não acompanhou a correção monetária (era a ditadura). Faltava leis. Leis que fizessem o preço do leite dar condições. Leis que fizessem com que a metade do ICM (17% do preço) fosse dedicado à promoção e

educação para aumento do consumo do leite. Faltou cabeça, faltou conhecimento, e consequentemente leis. A Nova República acabou de massacrar e enterrar o programa do leite.

A VERDADE PARA OS EXTENSIONISTAS

Os extensionistas (e os educadores) não tem condições de liderar os cooperados. Não tem conhecimentos, o extensionista não sabe hoje se trabalha para o Governo ou para o produtor ou com os dois ou como trabalhar. Pensam (pelo menos parece) que a obrigação deles é trabalhar com o pequeno e esquecem e não sabem como trabalhar com os líderes reais, e ficam felizes por não ter mensagem. Nós tínhamos mas hoje não existe mensagem para educar os líderes.

No princípio nós lutávamos para descobrir mensagem. Não se aumentou o número de pessoas que tem conhecimentos. Nem se aprofundou os conhecimentos.

NINGUÉM TIRA UM PRESIDENTE

Não fizeram uma lei nas cooperativas por exemplo, que determinasse assim: "Anualmente 1/3 dos membros da diretoria da cooperativa deve ser obrigatoriamente modificada". Em 3 anos 3/3 da diretoria seria naturalmente modificada o objetivo seria conseguir a participação de maior número de associados. Muitos teriam chances e outros seriam obrigados a ocupar cargos dentro das cooperativas.

Faltou mais: faltou criatividade dos técnicos e maior número de filhos de produtores deveriam estudar em países mais adiantados e voltar em condições de liderar.



FALTOU APOIO DO GOVERNO

São essas causas que citei as causas primárias da pobreza em que se transforma hoje o meio rural, na região leiteira, o produtor de leite empobreceu. Não pode crescer.

O Governo Mineiro perdeu o imposto do leite (ICM) e tudo ficou numa posição difícil de se recompor. Como faltou um apoio ao leite veio um desemprego em massa. Nas regiões leiteiras (mais de 1 milhão de pessoas) veio uma migração em massa para as grandes cidades.

O Estado perdeu muito dinheiro com isso. Diminuiu renda e aumentaram os problemas. Mesmo assim o governo Estadual não luta e não geme. E a desgraça aumenta dia a dia. O governo federal importa leite e o governo do estado nem importa... O Estado também empobreceu e não ligou.

OS INIMIGOS INJUSTOS

Quando sobe o preço do leite e da carne, os consumidores tornam-se inimigos dos produtores. Chamam os fazendeiros de ladrões e safados, na televisão e nos jornais. As organizações

da classe rural não defendem e não reagem (os Sindicatos Rurais - SMEA, Sociedade de Agricultores, e outros - ficam mudos). Os fazendeiros não tem nem capacidade para reagir.

Só a FAEMG toma as dores. Mas é uma reação de como quem diz: "Eu não faço isso", ou: os produtores não são safados. É uma explicação. Não é uma reação de base. A reação de base seria que cada fazendeiro fosse preparado para explicar dentro das suas famílias e seus vizinhos e conquistar o povo. Os agricultores aqui no Brasil são desprotegidos e não tem ninguém pensando na frente. Faltam jornalistas lobbyistas para defender melhor os produtores. Não foram criados.

OS EDUCADORES

Os extensionistas - professores, técnicos (os educadores em geral) são treinados para ensinar a plantar cana, construir currais, vacinar, fundar clubes agrícolas e outras coisinhas a mais mas não estão preparados para conviver e ensinar aos políticos, aos vereadores, aos rotarianos, aos homens de governo os problemas básicos e fundamentais do meio rural.

Os extensionistas (técnicos) não podem regredir. Eles precisam se preparar para ensinar o povo do meio

urbano rural a modernizar, a viver numa vida moderna de cooperação: produtores e consumidores.

MUDAR O MODELO

Não vai adiantar o produtor mineiro pensar em muita coisa. Desenvolvimento, organização, começam com pessoas que se eduquem.

Se os atuais líderes das cooperativas não forem se educar juntamente com os técnicos, se não agarrarem e estudarem a fundo o sucesso europeu e voltarem e explicarem a todos porque eles prosperaram e nós retrocedemos, continuaremos perdidos. O nosso modelo fracassou. Qual a diferença existente entre os que prosperaram e os que retrocederam? Não fiquem pensando que daqui a 3 meses se descobre e se resolve o problema, ou que na constituinte desagua o problema. Nesta constituinte seremos os grandes prejudicados. Vocês vão ver. Nos faltam sábios.

O modelo existente fracassou. Fracassamos. Não é intenção minha colocar a frase: "A vaca foi pro brejo" mas não há outra expressão. A Nova República acabou de enterrar o programa do leite. Lutamos 40 anos de forma errada. É necessário novo modelo, novos conhecimentos.



FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP
Fone (0187) 22-1329
CEP. 16.900



BAILO
Reg. 2094

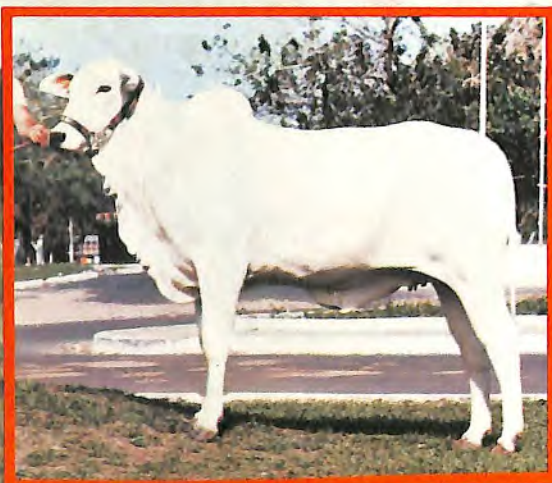
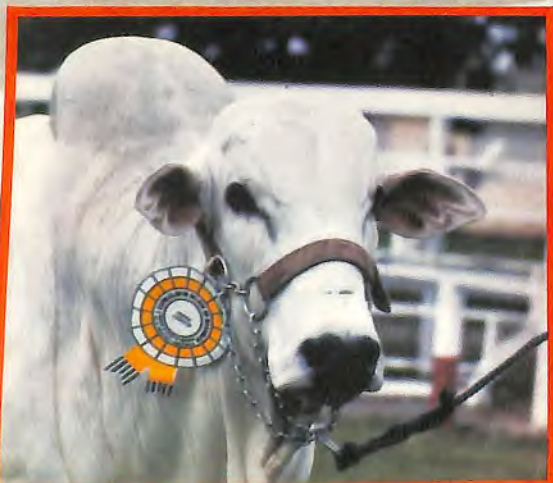
Kent

Beladona

FAZENDA TIUBA

BACABAL - MA
Propr: José Vieira Lins - Fone: (098) 621-1213
End: BR 316 KM 361

NORTE
Grande Campeão em Terezina/PI
Grande Campeão em São Luiz/MA



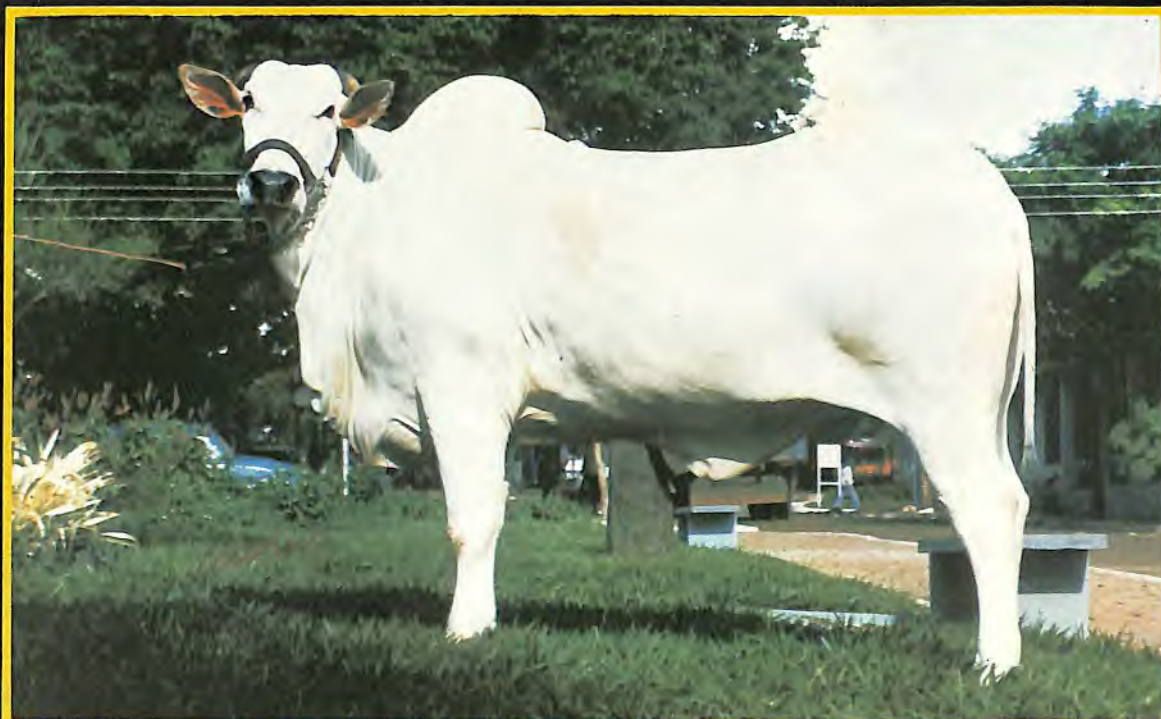
← FATIA
CRGN A-372



Fazenda 2 de Ouro

RACHID SALDANHA DERZI

**RAÇA
PESO
QUALIDADE**



**SULTANINA
BL 2333**

Khiriaky
Lacrimarete

- Grande Campeã Maracajú/86
- Grande Campeã Bela Vista/86
- Grande Campeã Dourados/86
- Grande Campeã Camapuã/86
- Reservada Grande Campeã Campo Grande/87



**CONJUNTO
PROGÊNIE DE
PAI - KHIRIAKY**

- 1.º Prêmio Progenie de Pai Khiriaky - Campo Grande/87 com Aruana, Vitória, Sultanina e Agnêsio

RUA XV DE NOVEMBRO N.º 428
FONES: (067) 624.2960 E 383.5422
CAMPO GRANDE - MS

Fazenda

PROMISSÃO



**criação e
seleção de
nelore mocho
e cavalos
quarto de
milha**

Esq. p/ Direita - Brilhante /
Balsamo / Bota Fogo / Begônia
Conjunto Progenie de Sabor
do Corguinho
1.º Prêmio em Paragominas e
Belém/86

PROPR: DJALMA BEZERRA
Fone: (091) 235.2744
Belém - PA - BR 010 KM 97

**Melhor expositor
da raça Nelore
Mocho - Belém /86.**



Campeão Bezerro em Paragominas e Belém/86
Reservado Grande Campeão Paragominas/86

BALSAMO

Nasc.: 15.09.85

| Sabor do Corguinho

IMPOLUTO

|Taj|

Grande Campeão da Raça
em Paragominas e
Belém/86



Roberto Vilela

Sêmen à venda na

FUNDACAO BRADESCO
PECPLAN

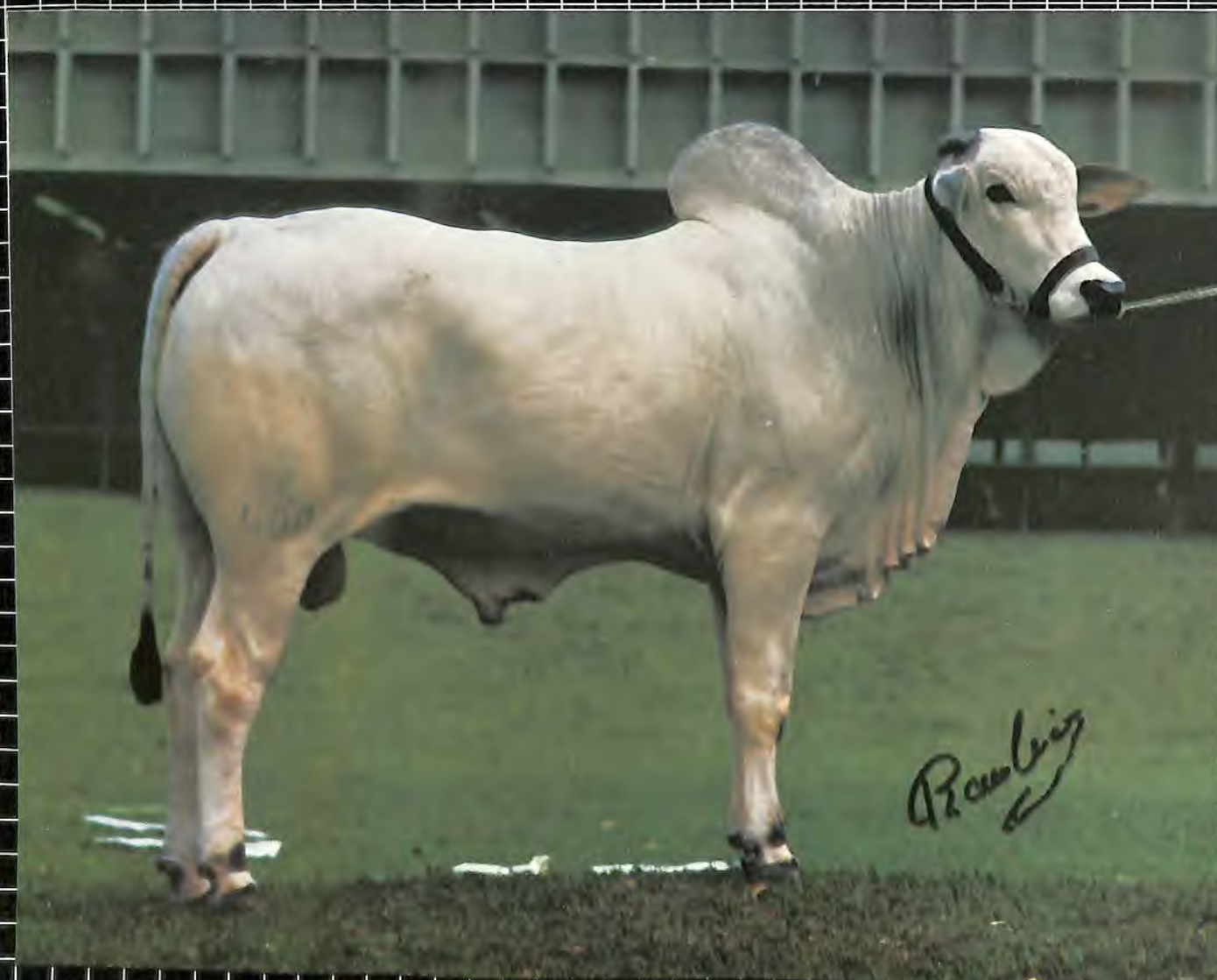
Fazenda Boa Esperança

PROPR. RAUL EDUARDO CUNHA BUENO FILHO

End: Rua São João nº 1.021 - Fone: (0187) 71-1581

Caixa Postal 10 - CEP 16850 - Mirandópolis - SP

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS CONTROLADOS P.O.



Deserto da Fortaleza VR

694 kilos - RGD E-400

Res. Campeão Junior Maior em Avaré 86

Res. Campeão Junior Maior Uberaba 87

NORTE

Peso: 1040 kg

Berílio (M-2598) H-755

Napeva (M-1352) HA-6742

Calmante
CRGD H-1641

Ecologia
CRGD BG-1212

"BREVEMENTE
SÊMEN À VENDA
PECPLAN BRADESCO"

Fique por dentro

O "Belo Antonio"

Ivens Sathler
Med. Vet. CRMV - 4/2621

O criador aguarda com grande ansiedade a realização da exposição pecuária de sua região. Ali, ele comprova, com justo orgulho, que a pecuária, para a qual ele tanto tem trabalhado, afinal, está progredindo. Para ele, exposição pecuária é uma apoteose genética. Além disso, aquela é a melhor ocasião para encontrar os velhos amigos e compadres, que, às vezes, ele só vê nestas ocasiões. E como é bom constatar que quase todos ali pensam como ele: o governo não ajuda a pecuária; os preços do "boi em pé" e do leite estão lá em baixo e o preço dos insumos não param de subir... É hora da desforra. E a festa é bonita e o ambiente é de euforia.

Depois dos "abraços" e "olás", ele passa a examinar cuidadosamente a "mercadoria" exposta. Os animais estão todos muito bem apresentados e "engordados". Não é de admirar. Eles foram tratados a pão-de-ló, durante meses a fio, para tão importante ocasião. E ninguém quer fazer feio... Basta que algum interessado se demore um pouquinho mais diante do box, para que o dono do animal venha, todo orgulhoso e agradecido, desfiar o rosário de atributos de sua "obra prima". Descreve com riqueza de detalhes o trabalho que teve com a seleção e acasalamentos até obter o que ali está, não se esquecendo de relatar a produtividade e performances dos ancestrais, até a quarta ou quinta geração. "Seu Amarante" fica atordoado diante de tanta sabedoria. Nunca duvidou das palavras nem dos feitos do compadre Bianor... e não hesita em pagar uma montanha de dinheiro por aquela pintura de reprodutor. Era exatamente o que ele estava precisando para dar um "choque de sangue" no plantel da fazenda. Começa, desde logo, a imaginar como serão os bezerros que vão nascer, depois do cruzamento com aquelas novilhas selecionadas lá da "Santa Eulália"... E a vizinhança vai ficar de queixo caído. O negócio é fechado e o "Belo Antonio" instalado e tratado, com todas as honras nas suas novas dependências. Agora é aguardar. Este negócio vai encher de ale-

gria o coração do velho Amarante. Passa-se um ano, dois... e bezerro novo que é bom... nada. Nênhum. Como pode acontecer uma coisa destas? Visivelmente decepcionado e magoado, ele chama o veterinário. Depois dos exames o diagnóstico é duro e decepcionante: - "Seu Amarante", lamento muito lhe dizer, mas o Belo Antonio é estéril como o deserto do Saara. O tratamento é longo e não é garantido; o melhor seria não esperar e substituí-lo logo. O mundo cai sobre Seu Amarante. Dá vontade de chorar... Tão bonitinho e tão ordinário... E agora? É até bem provável que seu Bianor, um homem de muita palavra, fique muito chateado, peça mil desculpas ao amigo Amarante, devolva o dinheiro da compra, com juros e correção monetária... Mas... e o prejuízo de dois anos de ventre vazio", quem paga? ... Sem falar da desilusão e das noites mal dormidas, pensando no caso. Quanto fiasco!...

Tudo teria sido resolvido com uma simples PROVA DE FERTILIDADE, por Veterinários especializados quando da admissão do animal à Exposição, ou mesmo na hora da operação comercial. Na verdade, um atestado de tanta objetividade, significaria a consagração de um reprodutor e aumentaria o prestígio do criador e da fazenda. O próprio dono é quem deveria exigir esse exame. Quando éramos técnicos responsáveis pelo Posto de Físio-Patologia da Reprodução e Inseminação Artificial, setor de Bagé, no Rio Grande do Sul, frequentemente, éramos solicitados a efetuar teste de fertilidade em reprodutores a serem negociados e a emitir o certificado de fertilidade. Os proprietários dos animais estavam sempre de acordo em que se fizesse a prova e até faziam questão de provar que vendiam uma mercadoria de primeira. Mesmo assim, não raras vezes, ficamos bastante constrangidos ao ter de desaconselhar importantes transações, por problemas de esterilidade. E o pior é que a esterilidade, às vezes, era irreversível. A causa mais frequente é atribuída a superalimentação proporcionada aos animais nos me-



Fique por dentro

ses que precedem sua apresentação às exposições. Esta alimentação, à base de rações ricas em proteínas, fornecidas em grandes quantidades e por tempo relativamente prolongado, afetam os tecidos nobres do aparelho reprodutor gerando os problemas mencionados. Desde aquela época, já fazíamos discretas sugestões no sentido de que os TESTES DE FERTILIDADE fossem adotados como medida rotineira em todas as operações de compra e venda de animais destinados à reprodução.

E a prova é relativamente rápida e simples.

Assim, é com justa satisfação que tomamos conhecimento de que a PROVA DE FERTILIDADE foi, oficialmente, introduzida na famosa Exposição Internacional de Esteio-RS, indiscutivelmente um dos maiores certames agropecuários do nosso país. E, segundo os noticiários dos jornais especializados, é possível que a medida se estenda às outras exposições pecuárias.

Afinal, quem compra laranjas, não quer levar abacaxis...

Nova Vacina contra Manqueira dispensa refrigeração

Até o momento, no Brasil, se exige que todas as vacinas contra o carbúnculo sintomático, sejam transportadas e conservadas em ambiente refrigerado. Isto realmente limitava seu uso, aumentava seu custo e, pior, frequentemente se aplicavam vacinas deterioradas sem nenhum efeito.

Agora, estamos sendo informados que o conhecido Laboratório Manguinhos está lançando no nosso mercado um tipo de vacina contra o Carbúnculo sintomático que dispensa a refrigeração. Ela foi liberada pela Secretaria Nacional de Defesa Agropecuária em 06 de março de 1987, através da Portaria 003. Parabéns Manguinhos. Os pecuaristas brasileiros agradecem.



ALTAMIRANDO F. BRITO
(Mirandinha)
Leiloeiro Rural

TRAVESSA ESPERANTO, 60 —
Fone: (073) 261-1033 — Itapetinga—BA.

**SEJA EQUINOS, ZEBUÍDOS, SUÍNOS OU CAPRINOS, A EMBALE
(EMPRESA BAIANA DE LEILÕES RURAIS) NÃO FAZ
DISCRIMINAÇÃO: ELA EMBALA A COMERCIALIZAÇÃO DE
SEUS ANIMAIS...**



MONTADORA PALMA

- * Especializada na criação, projeto, montagem e decoração de stands para feiras e exposições, cenários e palcos para leilões e shows artísticos, show-rooms comerciais e projetos especiais de montagem sob encomenda.
- * Equipe técnica de alto nível profissional para atendimento em todos os setores: projeto, orçamento, marcenaria, montagem, iluminação, sonorização, pintura, decoração, cenografia e paisagismo.
- * Garantia dos serviços executados
- * Equipes permanentes de plantão nos locais dos eventos para pronto atendimento aos clientes.
- * Oficinas e frota própria
- * Atendimento personalizado em todo o Brasil

Rua Raulino Galdino da Silva, 322
Freguesia do Ó - CEP 02807
Fone (011) 875-6989
São Paulo - SP - Brasil

Sócios Diretores:
Gilberto Palm Tavella
José Barbosa Maciel



UM FATO CONSUMADO! A LAGOA DA SERRA É O CELEIRO DOS PRODUTORES DE CAMPEÕES ... O RESULTADO DA XVI.^a EXPOINEL - GOIÂNIA É UMA PROVA INCONTESTÁVEL

N.º FILHOS PREMIADOS

REPRODUTORES	MACHOS	FÊMEAS
GIM DE GARÇA	05	03
HAVA MAHAL DA NOVA INDIA	-0-	01
OSIRIS DA TERRA BOA	03	05
VAREDO DA INDIANA	-0-	01
FARAÔ DA RS	-0-	01
DUMU	01	-0-
RAPOSO DA CINELÂNDIA	01	-0-
FREEDON DO SABIÁ	01	-0-
FALLON MJ DO SABIÁ	01	-0-
GANGAYAH POI DO BRUMADO	01	-0-
TAPTI POI DO BRUMADO	01	-0-

CATEGORIA

PREMIAÇÕES

BEZERRA	- 08 - 10 meses	Campeã Bezerra / 1. ^o Prêmio
BEZERRA	- 12 - 14 meses	3. ^o Prêmio
NOVILHA MENOR	- 14 - 16 meses	2. ^o Prêmio
NOVILHA MENOR	- 16 - 18 meses	Campeã Novilha Menor / 1. ^o Prêmio
NOVILHA MAIOR	- 21 - 24 meses	2. ^o Prêmio / 3. ^o Prêmio
NOVILHA MAIOR	- 24 - 27 meses	2. ^o Prêmio
NOVILHA MAIOR	- 27 - 30 meses	2. ^o Prêmio
VACA JOVEM	- 30 - 33 meses	Res. Campeã Vaca Jovem / 1. ^o Prêmio / 2. ^o Prêmio
VACA ADULTA	- 42 - 48 meses	3. ^o Prêmio
BEZERRO	- 08 - 10 meses	1. ^o Prêmio / 3. ^o Prêmio
BEZERRO	- 12 - 14 meses	Res. Campeão Bezerro / 2. ^o Prêmio / 3. ^o Prêmio
JUNIOR MENOR	- 14 - 16 meses	3. ^o Prêmio
	- 16 - 18 meses	1. ^o Prêmio / 2. ^o Prêmio / 3. ^o Prêmio
	- 18 - 21 meses	Campeão Junior Menor / Res. Campeão Junior Menor
		1. ^o Prêmio / 2. ^o Prêmio
JUNIOR MAIOR	- 24 - 27 meses	Res. Campeão Junior Maior / 1. ^o Prêmio
TOURO JOVEM	- 30 - 33 meses	2. ^o Prêmio
	- 33 - 36 meses	3. ^o Prêmio
TOURO JOVEM	- 39 - 42 meses	Campeão Touro Jovem / 1. ^o Prêmio / Res. Grande Campeão

1.^o Prêmio Progenie de Pai

2.^o Prêmio Progenie de Pai



Lagoa da serra

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA

Caixa Postal, 60 – Telex - 016-5784 Fone: 016-642-2299 - Sertãozinho - SP
São Paulo Fone: (011) 262-7233 – Londrina-PR Fone: (0432) 24-6531
Goiânia-GO Fone: (062) 261-0638 – Porto Alegre-RS Fone: (0152) 22-7300

JULGAMENTO E REGISTRO DO GIR LEITEIRO

Maurício Ribeiro Gomes

Há cerca de 30/35 anos passados a melhor maneira de se conseguir um inimigo, era presentear o criador com um tourinho Gir. Por que?

Em todas as profissões, encontramos indivíduos direitos, corretos, honestos e eficientes, havendo também, por outro lado os "picaretas", incapazes, malandros e até mesmo desonestos.

O grupo de comerciantes de gado, mascates, não foge a esta regra geral. Neste grupo encontramos indivíduos corretos, honestos, encontramos também, os "picaretas", malandros, incapazes, e até mesmo desonestos. Conhecendo este ambiente há mais de 30 anos, somos capazes de separar o "joio" do "trigo".

Bem, os "picaretas" aproveitando a propaganda que estava sendo feita do "Gir leiteiro", compravam bezerros vermelhos e chitados e saíam vendendo por aí, como Gir leiteiro. Estes animais após seu desenvolvimento mostravam que não eram Gir coisa alguma, não davam produção que prestasse, pois eram bezerros de corte concorrendo, unicamente para uma propaganda negativa do gado Gir.

Em algumas regiões, este comércio desonesto de

animais inferiores, quase que acabou com o gado Gir ali existente.

Na região de Abre-Campo/Manhuaçu vi animais de corte vendidos como Gir leiteiro. É provável que naquela região, ainda, se consiga encontrar os certificados utilizados por estes "picaretas" na comercialização destes animais junto aos bancos da região.

Fotografamos estes animais e conseguimos certificados dos mesmos. Entregamos todo este material a um diretor da A.B.C.Z.

Pergunto - qual foi a providência tomada?

Para mim, que eu saiba, até hoje ... nada.

O certificado utilizado por este "picareta" se apresentava do seguinte modo:

Fulano de tal . . . (Nome do picareta)	
X _____	Recriador
	X _____
	X _____

X Nome do bezerro, do pai e da mãe, eram inventados e preenchidos pelo vendedor.

Com este papel, destituído de todo e qualquer valor, o "picareta" e o comprador iam ao Banco do Brasil de Manhuaçu solicitar recurso para pagamento do bezerro. Caso o gerente apresentasse qualquer dificuldade, o comprador "fazia barulho", ameaçava fechar sua conta no banco.

O gerente, então, cedia. Pagava o bezerro por 15 a 20 mil cruzeiros (moeda da época). O fazendeiro pagava ao vendedor 2 ou 3 mil cruzeiros (preço combinado antecipadamente), dava, ainda, uns 500 a 1.000 cruzeiros de gratificação e embolsava o resto, com juro baixo e prazo longo para pagamento.

Ao longo do Rio-Bahia, de Governador Valadares/Teófilo Otoni para o norte, até o sul da Bahia, vi muitos animais desse tipo, ali comercializados como Gir leiteiro.

A desmoralização foi tão grande, que se falasse em Gir, naquela região, corria-se o risco de levar uns "cascudos".

Nascemos em fazenda, desde que nos entendemos como gente, via meu avô tirando leite de Zebu.

Estudei agronomia em Viçosa, onde fui, mais tarde, Professor de Zootecnia por mais de 20 anos.

Para ser professor tivemos que estudar de verdade, para ter condições de ensinar.

Estudando o comportamento do gado europeu e do Zebu, no nosso meio, no nosso clima, optamos por este último.

Acreditando no Zebu, colaboramos com a A.B.C.Z. por mais de 20 anos, fazendo registro, controle e julgamento em exposições.

Iniciamos e orientamos a formação de muitos rebanhos que estão, atualmente, projetando na pecuária nacional.

No Brasil, conhecemos rebanhos da Paraíba (Umbuzeiro) ao Rio Grande do Sul, da Bahia a Goiás e Mato Grosso.

Assistimos o início da formação do Zebu leiteiro da Fazenda Experimental de Uberaba. Discordando, apresentamos a nossa crítica. A nosso ver aquele trabalho deveria ser realizado com animais registrados: Para mim ... não é registrado ... não é Zebu.

Acreditamos no Zebu leiteiro trabalhado com gado registrado.

Na Fazenda Brasília, propriedade do Sr. Rubens Resende Peres, foi formado, por nossa sugestão, um rebanho Gir leiteiro.

Assistimos e acompanhamos todo o trabalho desenvolvido na formação deste rebanho.

O rebanho foi formado com vacas Gir registradas, apresentando produção mínima de 2.000 kg. de leite. Foram tirados touros do próprio rebanho, filhos das vacas que apresentavam maiores produções.

20 anos após sua formação, este rebanho iniciado com vacas registradas apresentando produção mínima de 2.000 kg., submetido a controle oficial pela ABC apresentava várias vacas com mais de 5.000 kg. e algumas com mais de 6.000 kg.

O trabalho realizado pela Fazenda Brasília pode ser feito hoje, por qualquer criador com maiores facilidades, devido a possibilidade de utilização de touros filhos de vacas de 5 a 6.000 kg.

O trabalho de seleção leiteira do Gir está respondendo plenamente nos poucos rebanhos, nos quais está sendo executado.

Há alguns anos passados, visitando rebanhos em várias regiões, vimos vacas Gir "raçudas" e "grandes produtoras de leite", tais como: Noronha, Cabana, Gondoleira, Baianinha, Oriental e outras.

Nos rebanhos atuais de Gir, encontramos muitas vacas deste tipo - "raçudas" e "leiteiras".

A nosso ver, estas vacas deveriam ser utilizadas na formação de rebanhos, transmitindo raça e aptidão leiteira.

Devido a este fato, acreditamos na possibilidade de se fazer paralelamente, ao mesmo tempo, a seleção racial e leiteira do Gir.

Visitando rebanhos de Gir selecionados para leite, temos observado que a maioria dos criadores estão dando maior ênfase à produção leiteira em detrimento da caracterização racial, apresentando animais de produção elevada, porém, carentes de caracterização racial.

Há alguns anos passados apresentamos à A.B.C.Z. sugestões sobre a seleção leiteira do Zebu. A Diretoria da A.B.C.Z., indicou uma comissão para estudar o assunto.

Após este trabalho a comissão apresentou seu parecer que foi levado ao Conselho Técnico, o qual reprovou:

- Concurso leiteiro de vacas Zebuínas nas exposições;
- Julgamento de Ubere.

Não aprovou a sugestão de se fazer julgamento de Zebu leiteiro.

Passados alguns anos foram apresentados, acobertados por regulamentação e registro, as classes:

- Gir mocho
- Nelore mocho
- Nelore - tipos pelagens

Em vista deste fato, apresentamos as seguintes perguntas:

- O que é mais importante economicamente, a ausência ou presença de chifres ou o balde de leite?
- A pelagem, as pinças do Nelore ou o balde de leite?

Aproveitando a inclusão destas inovações nos regulamentos da A.B.C.Z., julgando oportuno, voltarmos a apresentar a sugestão de se fazer julgamento do Zebu leiteiro e mesmo o seu registro. A nosso ver, o registro do Zebu leiteiro moralizaria o seu comércio, evitando de uma vez por todas, o comércio de animais inferiores, programados como Gir leiteiro, promovendo desmoralização e fazendo propaganda negativa da raça. Os animais registrados seriam acobertados por documentos comprobatórios.

JULGAMENTO:

É a seguinte a sugestão que apresentamos para o julgamento e registro do Zebu leiteiro.

1) - Julgamento convencional

Seria feito o julgamento convencional da categoria, após o qual seriam atribuídos aos animais, componentes da categoria, os seguintes pontos:

Animais regulares - 20 a 29 pontos

Animais bons - 30 a 39 pontos

Animais ótimos - 40 a 50 pontos

2) - Julgamento da aptidão leiteira

Seriam considerados de aptidão leiteira, os animais que apresentassem um período de lactação mínimo de 245 dias. Submetidos a controle leiteiro oficial, as produções obtidas, para serem comparadas deveriam ser corrigidas para duas ordenhas diárias e idade adulta, mediante fatores e tabelas específicas. (Anexos). Feitas as correções, atribuir aos animais os seguintes pontos:

Animais de 2.000 a 2.999 kg - 20 a 29 pontos

Animais de 3.000 a 3.999 kg - 30 a 39 pontos

Animais de 4.000 a 4.999 kg - 40 a 49 pontos

Animais de mais de 5.000 kg - 50 pontos

O resultado final seria a soma dos pontos obtidos no julgamento convencional e na aptidão leiteira. No caso de empate em número de pontos, o destaque seria atribuído ao animal que apresentasse maior número de pontos na aptidão leiteira. No julgamento de progêneses seriam destacados os grupos que apresentassem maior número de pontos.



REGISTRO

Para registro, o animal deveria apresentar os seguintes quesitos:

- a) - Ser registrado
Registro definitivo - RGN. RGD
Registro provisório - LA
- b) - Apresentar um período de lactação mínimo de 245 dias
- c) - Apresentar em controle leiteiro oficial uma produção mínima de 2.000 kg.
- d) - No registro, atribuir ao animal, número de pontos, obedecendo o mesmo critério de pontuação utilizado no julgamento.

Não existe fatores e tabelas de correção específicas para as raças zebuínas, devido a isto, somos obrigados a utilizar aquelas específicas para gado leiteiro, para uniformizar as produções.

A nosso ver os fatores do item II da tabela de correção para idade, são os mais adequados para as raças zebuínas.

ANEXOS:

Fatores de correção para 02 ordenhas diárias
Fatores de correção para idade

Fatores de correção para 02 ordenhas diárias:

1 Ordenha diária para 02 ordenhas - 1,350
3 ordenhas diárias para 2 ordenhas - 0,9903
4 ordenhas diárias para 2 ordenhas - 0,9831

TABELA I - FATORES DE CORREÇÃO PARA IDADE

Idade na época do parto		I Ayrshire Guernsey Jersey	II Suíça Parda Shorthorn leiteiro	III Holandesa	IV Média de Guernsey, Jersey Holandesa
Ano	Mês				
1	6	1,343	1,718	1,515	1,429
2	0	1,262	1,538	1,377	1,319
2	6	1,195	1,400	1,275	1,235
3	0	1,141	1,286	1,203	1,172
3	6	1,099	1,196	1,131	1,151
4	0	1,063	1,136	1,077	1,070
4	6	1,037	1,088	1,035	1,036
5	0	1,020	1,052	1,017	1,018
5	6	1,008	1,028	1,006	1,007
6	0	1,000	1,012	1,000	1,000
6	6	1,000	1,006	1,000	1,000
7	0	1,000	1,000	1,006	1,003
7	6	1,006	1,000	1,012	1,000
8	0	1,012	1,000	1,018	1,015
8	6	1,018	1,000	1,036	1,027
9	0	1,024	1,006	1,054	1,039
9	6	1,035	1,012	1,072	1,053
10	0	1,047	1,030	1,090	1,068
10	6	1,064	1,048	1,114	1,089
11	0	1,082	1,072	1,138	1,110
11	6	1,100	1,096	1,162	1,131
12	0	1,112	1,114	1,192	1,150
12	6	1,124	1,132	1,222	1,173
13	0	1,136	1,144	1,252	1,194
13	6	1,148	1,156	1,282	1,215
14	0	1,160	1,168	1,306	1,233
14	6	1,172	1,174	1,330	1,251
15	0	1,184	1,180	1,348	1,266
15	6	1,186	1,366	1,279	
16	0	1,199	1,192	1,378	1,288



SELEÇÃO DE NELORE GIR - GIR MOCHO

ASTRO R2 - Reg. K.178 - Reservado Grande Campeão da Raça Gir Variedade Mocha - 41 meses, 857 kg. Exp. Maio 87, filho de Marduque II e Xantia Reg. S-8472. Descende pelo lado materno uma vez do campeão Goiacan, duas vezes do Grande raçador e campeão Chave de Ouro, e oito vezes do campeão Bey.



CARAÇA - Reg. B.83 - 2º Prêmio na Exp. 1987 Uberaba-MG, com 25 meses, peso 566 kg, filho do reprodutor Caruso Reg. A-2766, e Cabana Reg. U-955, e descende do lado paterno e materno, três vezes do Tri-campeão Asteca, e quatro vezes do campeão Goiacan, dez vezes do Grande raçador e campeão CHAVE DE OURO, e quarenta e uma vezes do campeão Bey.

DILAMBRA R2 - Reservada Campeã Bezerra da raça Gir Variedade Mocha, maio 87, 08 meses, pesou 219 kg. Filha de Astro R2 e Alambra R2, e descende pelo lado paterno e materno, uma vez do campeão Goiacan, e quatro vezes o grande raçador e campeão Chave de Ouro, e vinte vezes do campeão Bey.



Lote de Matrizes da raça Gir PO, da marca R e carimbo 2.

Eis aqui o Reservado Campeão Sênior na XVI Expoinel/87, em Goiânia: “UM TOURO PRA NINGUÉM COLOCAR DEFEITO



GADETT DA MV

Reg. C.3311

Nalandã da Zeb.

Dália da MV

Taj Mahal I

Ginne da SC

Izhú da Zeb.

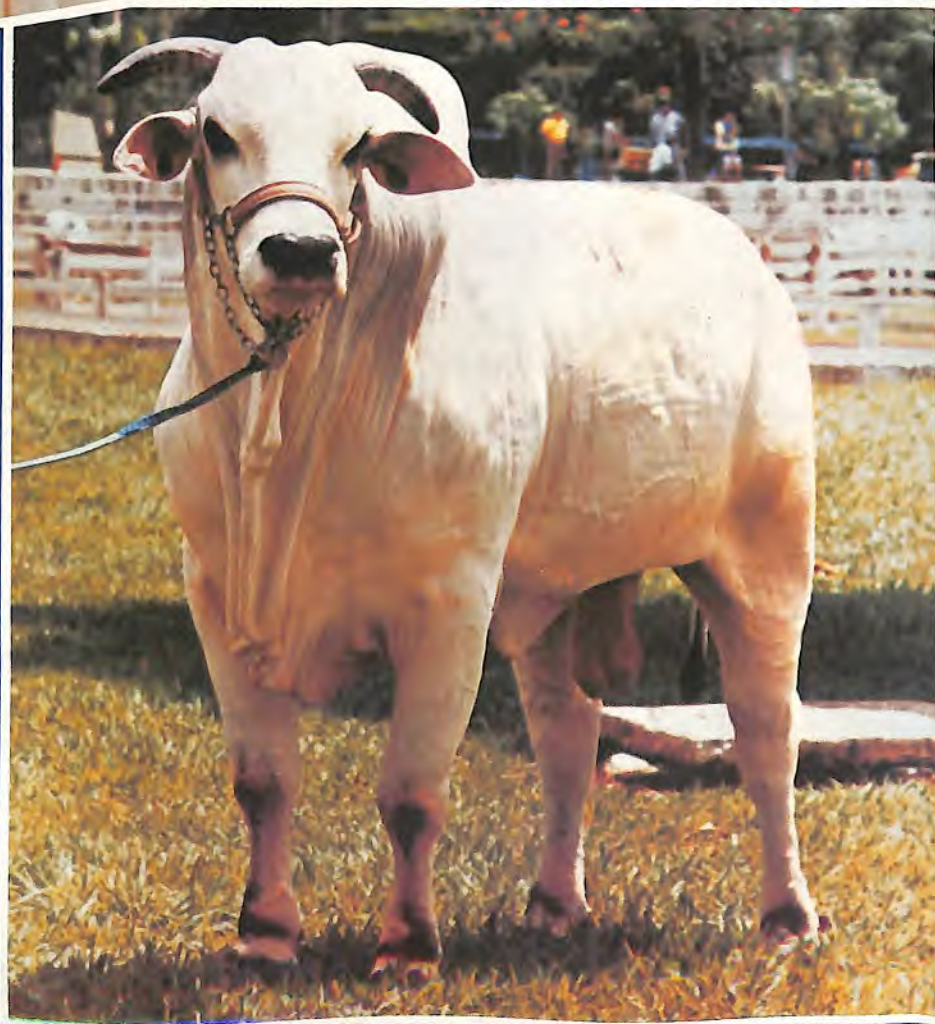
Jaqueira da Z

BREVEMENTE
SÊMEN À VENDA



Fazenda Morro Vermelho

End: Rua Edgard Ferraz n.º 219
Tels: (0146) 22.2600 e 22.2695
CEP 17200 – Jauú - SP



CRIADOR



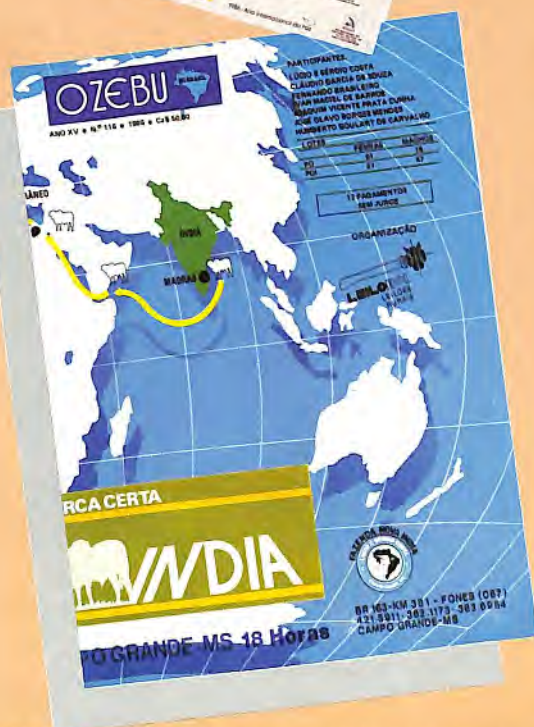
A revista "O Zebu no Brasil" foi lançada em 1972: 15 anos prestando uma boa divulgação de seus produtos, levando-os de ponta a ponta do país, tornando-os conhecidos nacionalmente, com a intenção de prestar-lhe como resultado: bons negócios. . .

A revista "Equinos no Brasil" nasceu em 1976: são 11 anos

trabalhando co'a experiência para completar a dedicação espelhada no seu criatório. . .

Ambas com um total de 08 edições anuais para você anunciar e assinar.

Afinal a sua fidelidade é a razão do nosso sucesso!
RENOVE JÁ SUA ASSINATURA E ANUNCIE AQUI:
REVISTAS O Zebu no Brasil e Equinos no Brasil. . . duas revistas feitas por você e para você.



OZEBU



Assinaturas: 01 ano (08 exemplares) Cz\$ 480,00 ☐
02 anos (16 exemplares) Cz\$ 910,00 ☐

Para efetuar a assinatura envie cheque (com o valor correspondente) nominal à: Rotal - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda juntamente com o cupom devidamente preenchido, ou comunique pelo fone (034) 336-3433

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ Cidade _____

Estado _____ CEP _____ Cx. Postal _____ Telefone _____

Data ____/____/____, Assinatura _____

EQUINOS



Assinaturas: 01 ano (08 exemplares) Cz\$ 480,00 ☐
02 anos (16 exemplares) Cz\$ 910,00 ☐

Para efetuar a assinatura envie cheque (com o valor correspondente) nominal à: Rotal - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda juntamente com o cupom devidamente preenchido, ou comunique pelo fone (034) 336-3433

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ Cidade _____

Estado _____ CEP _____ Cx. Postal _____ Telefone _____

Data ____/____/____, Assinatura _____



Aguardem: II LEILÃO OPORTUNIDADES DO SUL DA BAHIA -

FAZENDA SÃO JOSÉ

Santa Cruz da Vitória - BA

ARMANDO BRANDÃO PINTO

Pça. José Marcelino nº 14/713 e 714

Fone: (073) 231.2081 - CEP 45660

ILHÉUS - BA

FAZENDA VITÓRIA

Itaju do Colônia - BA

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
NELORE E NELORE MOCHO**



dia 05/09/87



CASTOR DO ITAJU

Reg: A.2505 - Elite do C.D.P.
Nasc: com 42 kilos
Idade: 38 meses - peso 830 kgs.



LEILÃO DA ASSOCIAÇÃO RURAL SUL FLUMINENSE

19.07.87 DOMINGO
14:00 Horas

LOCAL: Recinto de Leilões da Associação
Rural Sul Fluminense - Barra do Piraí - RJ.

BOVINOS LEITEIROS P.O., P.C. E CRUZADOS,
MACHOS E FÊMEAS E BOVINOS PARA CORTE

PROMOÇÃO: Associação Rural Sul Fluminense

ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

Fones: (034) 336-3433 - 333-9466



GRINGO

FAZENDA SANTA IZABEL

Município de São João da Ponte - MG

AVELINO JOSÉ PEREIRA FILHO

Rua Camilo Prates nº 276

Fone: (038) 221.6541 - Escritório e 227.1147 - Fazenda

MONTES CLAROS - MG



MARCA

A FAZENDA SANTA IZABEL SE DESTACA EM UBERABA COM 4 CAMPEONATOS



QUADRANTE DA SANTA IZABEL

26 meses - 669 kgs.

Campeão Júnior Maior - Uberaba/87

Recordista do 3º Leilão de Elite Indubrasil Uberaba/87 - no valor de Cz\$ 396.000,00 - Adquirido pelo Dr. Horácio Dantas de Góis de Sergipe.

Gringo

Londrina



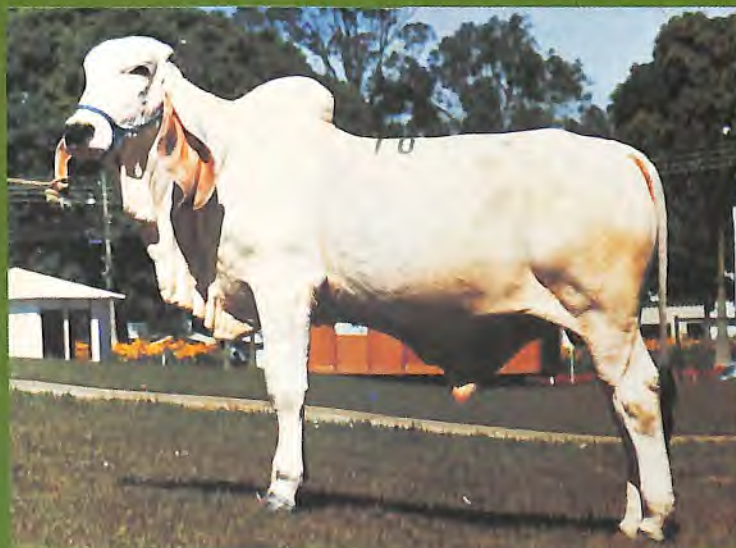
ODIADO DA SANTA IZABEL

40 meses - 850 kgs.

Campeão Touro Jovem - Uberaba/87

Petróleo

Lavadeira



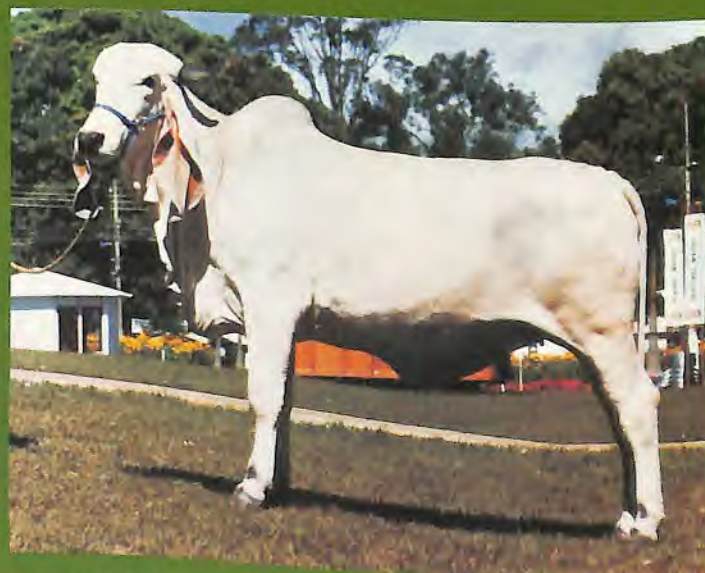
RODAPÉ DA SANTA IZABEL

13 meses - 430 kgs.

Campeão Bezerro - Uberaba/87

Gringo

Malú



PELÍCA DA SANTA IZABEL

28 meses - 648 kgs.

Campeã Novilha Maior - Uberaba/87

Mato Grosso

Dala

EDIÇÃO
Especial
NELORE

DEDICADA EXCLUSIVAMENTE
A VOCÊ CRIADOR
QUE TANTO TEM FEITO
EM PROL DA RAÇA
NELORE.

ANUNCIE EM EDIÇÃO
ESPECIAL O SEU
REBANHO OU PRODUTO.

REVISTA «O ZEBU NO BRASIL»

Os Cruzamentos na Pecuária Bovina

Atividade paralela à agricultura, a pecuária em muitas regiões toma, não raro, posição que se sobrepõe à do cultivo do solo. Ocupando áreas naturalmente destinadas à criação, ou então se estabelecendo em terras já desgastadas por uma agricultura rotineira, é uma atividade que dentro de seus vários ramos oferece uma poderosa contribuição à economia de regiões e Estados.

O bovino permite a integração e o aproveitamento de muitas áreas do sertão, distantes dos centros de comunicação e sem transportes, ou de terras menos férteis, incapazes de suportar economicamente culturas anuais ou perenes. Apresenta o boi vantagem inestimável para muitas zonas, porquanto é o único produto que segue por seus próprios meios para os centros de consumo.

Nas áreas de topografia mais acidentada, como as encostas de morros, onde a agricultura não pode ser desenvolvida devido às dificuldades no amanho da terra e para o emprego de maquinária agrícola, as forrageiras poderão ser introduzidas em substituição às matas de pouco valor. O revestimento do solo com gramíneas adequadas reduzirá o empobrecimento do solo pela erosão, inevitável na eventualidade de culturas que exigem arações e capinas periódicas. Em outras áreas, onde a perda da fertilidade se tornou evidente, a utilização e formação de pastagens constitui um dos meios de descanso do solo, permitindo a recuperação parcial de seu valor para as atividades agrícolas. As plantas forrageiras desempenham papel tão importante na conservação do solo, na economia da água e na produção de alimentos, que devem ser consideradas uma das maiores dádivas de Deus.

O aproveitamento das áreas propícias à criação das raças européias de alto rendimento

está atingindo o seu limite. Torna-se, por isso, imprescindível cuidar da utilização das imensas áreas de campo ou passíveis de se transformarem em pastagens, nas regiões tropicais e subtropicais, a fim de satisfazer as necessidades alimentares da população mundial.

O solo e o clima de grandes extensões de nosso território oferece campos nativos ou possibilitam o cultivo de forrageiras que poderão tornar o Brasil o maior produtor de carne do mundo.

Nós, brasileiros, não podemos perder de vista a extensão de nosso País, com enorme área que vai do Equador ao Trópico sem solução de continuidade, sendo, de todas as nações do mundo, aquela que tem o mais considerável potencial de espaço totalmente aproveitável, superior ao da Europa, excluída a União Soviética, e onde não há áreas de desertos, grandes montanhas ou regiões geladas, em que não seja possível a vida humana ou as atividades agropastoris.

O Brasil Central apresenta grandes áreas de cerrados, que se estendem pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, e zonas da Bahia e Maranhão. Calcula-se que os cerrados abranjam cerca de um milhão e meio de quilômetros quadrados, ou 150 milhões de hectares, superfície considerável correspondente a quase 1/6 do território nacional, praticamente inaproveitada para a agricultura ou pecuária, apesar de servida em parte por modernas rodovias e estradas de ferro. A pressão demográfica virá exigir sua utilização em futuro próximo. Estudos procedidos pela Universidade de São Paulo, Instituto Agrônomo e outras organizações de pesquisas revelam a possibilidade do aproveitamento dos cerrados em bases econômicas, desde que aplicados corretivos para a acidez e as deficiências mine-

rais. Está provado que a água não constitui problema; na maior parte dos cerrados brasileiros a precipitação anual e a disponibilidade hídrica são suficientes para a exploração agrícola ou formação de pastagens em condições análogas às áreas que os rodeiam.

Produtividade

Durante muito tempo concedeu-se pouca importância à questão da adaptação do animal ao ambiente na exploração dos animais domésticos, malgrado os estudos de alguns zootecnistas sobre a influência do clima no tocante à produtividade.

São os fatores climáticos que determinam a capacidade produtiva de uma região, tanto na agricultura como para a pecuária. O gado varia quanto à sua adaptabilidade às condições que imperam em uma determinada zona. Quando as condições são boas, é preciso eleger animais que tenham capacidade inata para utilizar eficazmente grandes quantidades de alimentos de boa qualidade para transformá-los em produtos úteis ao homem. Em muitas regiões, entretanto, a natureza impõe limitações; o criador pode progredir somente até certo ponto melhorando dentro de limites econômicos a administração de alimentos e outros fatores ambientais. Nas regiões tropicais e subtropicais, muitas das condições sob as quais o animal tem de produzir são impostas pela natureza; para o gado render satisfatoriamente torna-se necessária a escolha de animais que se adaptem bem ao meio ecológico.

Levantamentos regionais da pecuária brasileira têm-nos levado a conclusões pouco liesonjeiras. Os rebanhos são numerosos, mas o nível qualitativo é baixo. A despeito do contingente animal e de sua importância dentro da economia nacional, não se pode de-

ixar de considerar os baixos índices de rendimento e produtividade da pecuária brasileira, que em seu conjunto apresenta índice de fertilidade de 50%. O rendimento médio da carcaça é de 54% quando no Uruguai, Argentina, Estados Unidos e outras nações desenvolvidas é de 60%, em média. A produção de leite varia de 800 a 900 quilos por lactação, enquanto na Argentina vai de 2.000 a 2.500, no Uruguai a 3.000 e ainda a mais em outros países, como em Israel, onde a produção média por lactação atinge os 6.000 quilos.

O desenvolvimento e expansão da pecuária no Brasil revestem-se de grande importância não somente tendo em vista elevar os padrões alimentares da população, através de melhores índices de consumo, como também a obtenção de apreciável fonte de divisas através da exportação. Mas a exportação brasileira de carnes é pouco expressiva, no cômputo geral das exportações, onde representa apenas 1% da tonelagem total, apesar de sermos detentores de um dos maiores rebanhos do mundo. Já se afirmou que um esforço sistemático no desenvolvimento dos rebanhos e na exportação poderia acrescentar à nossa receita, anualmente, 250 milhões de dólares após o atendimento do mercado interno, como já foi conseguido há dois anos atrás.

O grande celeiro

Na atual conturbada economia mundial, sabemos que se pode restringir gastos de combustíveis e matérias-primas, mas que nunca haverá redução acentuada ou economias restritivas em alimentos. Surge, então, a grande alternativa e oportunidade brasileira, uma vez que o nosso País oferece condições para se transformar rapidamente em celeiro mundial.

O Brasil tem condições efetivas para realizar plenamente sua vocação de grande supridor mundial de produtos agrícolas, pecuários e agroindustriais, e prosseguir na grande luta para a ocupação do território nacional, através da expansão da fronteira agrícola, esforçando-se pelo aumento da produtividade, com base na diversificação de nosso clima, na potencialidade da terra e na capacidade do povo. É a mensagem do Ministro PAULINELLI, na Água Branca, lembrando o hemisfério norte, superdesenvolvido em sua maior parte, carente de muitas matérias-primas e sem grandes possibilidades de expansão da área agrícola, enquanto o hemisfério sul, em desenvolvimento, sofre carências ou mesmo fome de alimentos, para sua própria manutenção.

O aumento de grãos não deve ser realizado, entretanto, em detrimento da pecuária. Ao contrário, deveremos realizar internamente a transformação dos grãos em carne, como fazem nossos importadores, para lograr melhores resultados econômicos. Para isto, conta o Brasil com a dádiva representada pela abundância de recursos naturais, permitindo em grande escala a expansão da fronteira agrícola.

Entretanto, nas regiões em que se criou uma infra-estrutura através de maciços investimentos, valorizando sobretudo o recurso natural - a terra - não podemos nos dar ao luxo de sua utilização em termos tradicionais. Isso significaria elevado custo social para o País. Impõem-se aí o amplo emprego da tecnologia moderna e a introdução de uma vigorosa mentalidade empresarial. O reconhecimento da evolução da pecuária desta região já ultrapassou as fronteiras do País, tornando-se um dos maiores patrimônios da Nação. Daí a grande responsabilidade das gerações atuais porque, apesar deste invejável potencial genético, registramos o baixo nível de desfrute da ordem de 12 por cento, que em nenhuma hipótese reflete os anseios nacionais.

A situação da carne

O mercado da carne bovina sofreu profundas alterações neste últimos anos, tanto em

consequência de medidas de intervenção no mercado interno, como em decorrência da situação econômica internacional, determinando a baixa nas cotações.

Evidentemente mal assessorado, contrariando o Ministério da Agricultura, cujo titular se exonerou em sinal de protesto, o Responsável pela pasta da Fazenda, que se revelou brilhante na condução da política monetária, cambial e fiscal, repetiu o erro de muitas outras administrações anteriores, que julgaram poder resolver os problemas de produção, de comercialização e preços dos produtos agrícolas através de portarias, tabelamentos e medidas de caráter policial, comprovadamente inúteis e contraproducentes, lesivas aos produtores e sobretudo aos consumidores brasileiros, embora beneficiando a um reduzido grupo de industriais e exportadores ou incentivando o mercado negro.

Cabe agora ao Governo Federal corrigir os erros cometidos, imprimindo uma nova política na área da carne e principalmente da produção do leite, esta em vias de liquidação pelo desestímulo representado por mais de duas décadas de tabelamentos injustos.

A mudança de rumos do Governo Federal já pode ser observada, através de uma série de providências visando corrigir as atuais distorções no mercado de carnes, quer suprimindo gradativamente o tabelamento, já suspenso para as carnes de primeira, quer liberando a exportação do produto bovino. Uma das primeiras medidas foi a decisão do Conselho Nacional de Comércio Exterior, autorizando o Ministério da Agricultura a escolher um tipo de carne - de gado criado em condições especiais e abatido entre 18 e 24 meses - cujas exportações devem ser totalmente liberadas. Essa decisão visa recuperar a posição do Brasil no Exterior, comprometida com a suspensão das exportações, que vinham crescendo promissoramente.

Teremos, assim, condições para a melhor remuneração do pecuarista que cria seu gado em pastagens artificiais e procede ao seu acabamento com a engorda confinada. A melhor cotação para os novilhos precoces, de carne tenra e alto

rendimento, constitui o estímulo indispensável para a difusão do sistema, até agora praticado em escala muito reduzida em nosso meio, pois a empresa rural tem no lucro o estímulo; o desenvolvimento da agropecuária não se faz com a descapitalização do setor.

O criador brasileiro dispõe de elevado contingente de raças bovinas, originárias da Índia ou trazidas da Europa, em processo de melhoramento genético ou de adaptação ao ambiente tropical e subtropical, predominantes em nosso País. Como base para o estabelecimento de uma pecuária mais produtiva, contamos com uma população nativa ou crioula, ainda apreciável numericamente, em condições de ser absorvida através da infusão de sangue das raças indianas, que dominam o panorama do Brasil Central.

Clima e solo podem ser fatores limitantes ao desenvolvimento da pecuária. Haja vista o que ocorre na região do litoral paulista, especialmente no chamado Vale do Ribeira, onde a agricultura e a pecuária pouco tem prosperado, ao contrário do que se observa em todas as regiões geo-econômicas do Estado de São Paulo.

Levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura demonstrou não ser recomendável, sob vários aspectos, o incremento à bovinocultura da região, tendo em vista que os produtos locais não terão condições de competição com os de outras zonas. A produção do Vale do Ribeira é insuficiente para o consumo regional, alcançando, em decorrência, preços compensadores e o leite é vendido a domicílio, acima dos preços vigentes. Se essas produções fossem incrementadas, sua comercialização deveria ser deslocada para o grande mercado consumidor, que é São Paulo, onde os preços conseguidos seriam bem inferiores e desestimulantes para as condições regionais de produção. Esse fato demonstra a importância da política de zoneamento ecológico da pecuária, adiante analisado.

Produção e abastecimento

Há muito tempo as autoridades em abastecimento enfrentam problemas relacionados com o provimento normal

de carne durante a entressafra. Vários diagnósticos foram elaborados, na tentativa de evidenciar as causas das crises. Eles revelam uma série de constatações que, em conjunto, permitem a visualização genérica do problema de produção e abastecimento da carne bovina:

1. O rebanho bovino nacional está estimado em cerca de 120 milhões de cabeças, dados de 1983, obtidos por projeção dos números evidenciados no censo agropecuário de 1980. Tal rebanho está muito aquém dos propalados 150 milhões de cabeças, aproximadamente, sob que se baseavam todos os planejamentos do setor, e invalida a alegação ufanista de que o Brasil dispunha de um boi para cada brasileiro.

2. A baixa taxa de desfrute do rebanho, estimada em torno de 12 por cento, não permite um aporte de animais para o abate que satisfaça plenamente a demanda interna e externa.

3. O regime extensivo, preponderante na criação brasileira, é responsável pela baixa taxa de natalidade e alta taxa de mortalidade, além de tornar os rebanhos mais susceptíveis aos fenômenos climáticos da entressafra, que provocam perdas de animais, bem como uma acentuada perda de peso vivo, por falta de alimentos.

4. Mostram as estatísticas que, periodicamente, a produção de carne aumenta e a seguir decresce. Este fenômeno decorre do crescimento cíclico do rebanho bovino, que é o seguinte:

a) em determinado período, a oferta de bovino é insuficiente para atender à demanda interna e os preços crescem; o produtor na expectativa de melhores preços diminui o abate de matrizes, causando assim uma maior diminuição na oferta; o que aumenta ainda mais os preços;

b) cinco ou seis anos após o início da retenção de matrizes, os primeiros novilhos originários dessa retenção começam a ser ofertados no mercado e, nos anos subse-

qüentes, a oferta tende a igualar ou superar a demanda interna de bovinos, fazendo com que os preços reais recebidos pelo produtor estabilizem ou diminuam;

- c) se os preços diminuírem muito ou estabilizarem por muito tempo, os pecuaristas perderão a expectativa de lucros futuros e começarão a abater matrizes, o que diminuirá a produção de carne em cinco ou seis anos, fazendo então com que o preço aumente e recomece o ciclo de produção.

5. Em consequência, o pecuarista necessita de maior período para rotação de capital de empresa, diminuindo evidentemente a rentabilidade da mesma.

6. Ainda por falta de crescimento cíclico do rebanho, os preços de matrizes e de reprodutores, principalmente daquelas, são periodicamente elevados, com conseqüente reflexo no produto destas matrizes, ou seja, nos animais destinados ao abate, além de diminuir a proliferação de novas empresas criadoras.

7. Por outro lado, as indústrias de carnes do País, em razão de se abastecerem a distâncias que ensejam fretes elevados, interessam-se mais pelo peso unitário, não se preocupando com a idade dos animais.

8. O baixo rendimento em carne das carcaças dos animais abatidos onera por sua vez os custos industriais, que são compensados pela compressão dos preços a níveis dos pecuaristas e pela elevação a nível de consumidor.

9. O costume alimentar da população brasileira se alicerça no consumo preponderante de carne de cortes de traseiros, com relegação dos cortes de dianteiro, gerando assim uma demanda insatisfeita.

10. Os cortes de dianteiros não utilizados no abastecimento interno são geralmente transformados em charque para o consumo interno, prejudicando o País, que deixa de

obter divisas, uma vez que os cortes de maior valor deixam de ser exportados, com conseqüente diminuição do preço médio obtido pela indústria e pecuaristas.

11. Como conseqüência de todas estas constatações, em cada período de abastecimento, o governo vê-se na contingência de lançar mão de medidas conjunturais, que às vezes introduzem sensíveis mudanças consecutivas no setor, diminuindo o grau de confiança do pecuarista no comportamento do setor e nas expectativas de lucros futuros, acarretando tudo isto uma diminuição de inversões em tecnologia, fato que contribui para a estagnação dos atuais índices de pecuária nacional.

Crescimento do rebanho

Pelos motivos expostos anteriormente, o rebanho bovino brasileiro tem crescido em ritmo lento. As estimativas oficiais não têm correspondido à realidade; os recenseamentos gerais do Brasil, realizados cada 10 anos, encontraram sempre rebanhos inferiores aos cálculos otimistas de autoridades e algumas entidades de classe.

Preocupado com a crescente demanda de carne bovina para o abastecimento da população, além da redução da margem reservada à exportação, o Ministério da Agricultura vem realizando estudos desse setor da produção, tendo chegado à conclusão de que haverá este ano um déficit de 1,5 milhões de cabeças de gado para abate, se não for alterada a relação entre os índices de crescimento do rebanho, que tem sido de 2,7%, e da taxa de matança, que é estimada em 12,3%. Esses cálculos são provavelmente os mais corretos destes últimos tempos. Verificou-se que o déficit vem se acumulando desde 1971, tomando-se como base para os cálculos o ano de 1970, em que se procedeu ao recenseamento geral; naquele ano, a diferença para menos foi de 275 mil bovinos para abate. Se a situação perdurar, o déficit vai aumentar, agravando em consequência o abastecimento de carne nas regiões metropolitanas.

As estimativas de disponibilidade de gado e de demanda no País ajudarão a compor as

bases do Plano Nacional de Pecuária, em fase de elaboração pelo Ministério da Agricultura. Com esse plano o Governo tentará, por meio de crédito, incentivo e assistência técnica ao pecuarista, elevar simultaneamente as taxas de crescimento e de abate do rebanho, reconhecidamente baixas e insuficientes, comparativamente às de outras nações de expressão dentro da pecuária.

Segundo o levantamento realizado pelos técnicos federais, o déficit de animais para abate no Brasil, se for mantida a situação atual, será o seguinte: 1974, 1,5 milhões de cabeças; 1975, 1,9 milhões; 1976, 2,4 milhões; 1978, 3,6 milhões; 1979, 4,3 milhões; e, em 1980, 5 milhões de cabeças. Essas projeções, evidentemente, poderão não se confirmar se a Administração encarar com seriedade o problema da carne, adotando uma política de incentivos reais às atividades agropecuárias.

Pecuária leiteira

A produção de leite nas regiões tropicais é um dos campos mais interessantes da Zootecnia, tendo dado margem a numerosas pesquisas e investigações, em centros de estudos de vários continentes. São três os caminhos seguidos pelos responsáveis pelo fomento e melhoramento da produção leiteira nas áreas compreendidas entre os trópicos:

- a) introdução das raças leiteiras européias, até sua naturalização, onde as condições de ambiente forem favoráveis aos taurinos;
- b) seleção dos tipos nativos e das raças de origem indiana, naturalmente adaptadas às regiões tropicais, desenvolvendo-se sua produtividade;
- c) o cruzamento entre zebuínas e taurinos, com finalidade industrial e visando à formação de novas variedades, ao mesmo tempo rústicas e produtivas.

De longa data a raça Holandesa, e outras em menor escala, vêm sendo exploradas, com resultados mais ou menos satisfatórios, de acordo com a

região, as condições de clima, os recursos forrageiros, e a maior ou menor capacidade do criador. Através de vários tipos de cruzamentos entre o gado europeu e as raças indianas, procura-se constituir rebanhos adaptados ao ambiente tropical e dotados de razoável capacidade leiteira.

Paralelamente a esses trabalhos, criadores e técnicos empenham-se na seleção leiteira das raças zebuínas, com resultados bastante animadores.

A produção de leite, especialmente no sul do País, vem apresentando ligeiro incremento, quando considerados períodos amplos, muito embora se tenha observado acentuado declínio nos últimos anos, como conseqüência imediata da política de tabelamento de preços. Como uma das principais funções econômicas dos bovinos, apenas superada pela produção de carne, o leite tem sido o produto mais prejudicado em nossa economia agropecuária, devido principalmente ao rigoroso controle de preço, ao qual vem sendo submetido há quase 20 anos. É sabido que todos os outros produtos agrícolas, quando tabelados em bases injustas, desaparecem do comércio, dando origem ao chamado "mercado negro". Isto não acontece com o leite, produto altamente perecível e cuja extração diária é obrigatória, impondo sua entrega ao consumo, enquanto os pecuaristas não se desfazem de seus rebanhos.

O problema máximo, para o aumento da produção, reside no estabelecimento de um valor justo, que venha cobrir os custos de sua produção. Outras questões, como a utilização de reprodutores de baixo valor zootécnico; pastagens inferiores e insuficientes; arração inadequado; falta de combate às moléstias e parasitoses, etc., são meras conseqüências do desestímulo causado pela baixa rentabilidade. Tal desestímulo já tem provocado o abandono da atividade por parte de numerosos pecuaristas, que preferem enviar suas vacas para abate, ou reservar todo o leite aos bezerros destinados ao corte.

A produção nacional de leite vem aumentando à razão de 1,3% ao ano, aproximando-se dos 6 bilhões de litros, en-

quanto a população cresce de 3% ao ano. É verdade que esse aumento se deve fundamentalmente ao crescimento numérico dos rebanhos e à expansão da pecuária leiteira para novas áreas de pastagens permanecendo muito baixa a produtividade média. Inquérito realizado por técnicos do Ministério da Agricultura nas bases abastecedoras de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Niterói, que são as mais adiantadas do País revelou que a produtividade média das vacas em lactação é da ordem de 1.170 litros por ano, ou 3,2 litros por dia.

Medidas de apoio

A agricultura atravessa conjuntura muito séria em virtude da inflação, agravada na primeira metade do ano passado (1974), e das medidas corretivas, sob forma de tabelamentos, restrições à exportação e outras, de resultados duvidosos. Esse fato motivou apresentação da Confederação Nacional da Agricultura, sugerindo ao Governo Federal a adoção de providências visando ao aumento da produção agrícola com a redução dos custos.

A Entidade apresentou relato da situação da agricultura, propondo a formulação de uma política específica de desenvolvimento da pecuária de corte e de leite. A produção de grande parte do País origina-se de uma agricultura de subsistência, socialmente necessária no passado, mas inadequada para atender às exigências de uma política de pleno abastecimento do mercado interno, com sobras para a exportação. Esse quadro não permite ao Governo levantar estatísticas nem fazer previsões seguras. O resultado é incerto e a produtividade é baixa, decorrência natural da ausência de tecnologia. A pesquisa não tem coordenação e a oferta de reprodutores e sementes selecionadas é muitas vezes deficiente. O custo dos fertilizantes, corretivos, produtos veterinários, máquinas e implementos agrícolas sofre constantes aumentos, enquanto os preços dos produtos não obedecem à mesma política.

Enquanto os rebanhos dos países da Comunidade Econômica Européia e dos Estados

Unidos oferecem desfrutes que oscilam entre 40 e 45 por cento, o da Nova Zelândia, de 35 por cento e o da Argentina de 26 por cento, o brasileiro apresenta um desfrute ao redor de 12 por cento.

Uma das causas da inferioridade do rebanho brasileiro é o baixo padrão sanitário, desatando-se também a pobreza das pastagens como fator limitante do desempenho de nossa pecuária, apesar do esforço governamental ao instituir a Campanha Nacional de Combate à Febre Aftosa. O rebanho, todavia, não está todo sob controle, já que aquela medida alcança por enquanto apenas alguns Estados da Federação. Essa virose provoca o retardamento no processo de desenvolvimento do animal, traduzido por atrofia do crescimento, perda de peso e enfraquecimento geral, predispondo-o a outros agentes mórbidos. Outra moléstia, a brucelose, afeta pelo menos 30 por cento do rebanho, reduzindo a natalidade e comprometendo a produção. As verminoses concorrem para o agravamento da situação, debilitando o gado e predispondo-o a uma série de doenças.

Pôr fim, o crédito é um setor que está reclamando maior atenção da Administração Federal, impondo-se modificações em sua sistemática, de modo especial na região Centro-Sul, onde há maior necessidade de capital de giro do que de capital fixo.

Expostos os principais problemas, a Confederação sugere:

1. Extensão da Campanha de Combate à Febre Aftosa a todo o território nacional, com a proibição de trânsito de animais sem o competente certificado de vacina.
2. Instituição, a nível de campanha, de vacinação sistemática das bezerras contra a brucelose, em todo o território nacional, trabalho esse a ser desenvolvido mediante convênio da União com os Estados.
3. Ampliação do Serviço de Inseminação Artificial, do Ministério da Agricultura, por meio de

convênios com as Secretarias de Agricultura dos Estados e empresas privadas idôneas, como instrumento acelerador, a curto prazo e a baixo custo, do melhoramento genético do rebanho.

4. Estabelecimento de política de melhoria da alimentação e do manejo do gado.
5. Reformulação das instruções sobre crédito à pecuária baixadas pelo Banco Central visando:
a) instituir, sem as condições impeditivas, financiamento integral ao criador, a prazo compatível e juros favorecidos;
b) assegurar financiamento à recria, atividade indispensável, pelo menos nos Estados da região Centro-Oeste, a juros compatíveis com a lucratividade e menor risco de empreendimento;
c) reformular o programa do CONDEPE - Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária - de forma a adequá-lo à realidade brasileira; e,
d) elevar o teto de financiamento pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira.

Melhoramento zootécnico

Atualmente os reprodutores, responsáveis pelas características genéticas dos descendentes, são adquiridos mediante seus desempenhos nas tradicionais exposições agropecuárias ou pelo conhecimento da qualidade de alguns de seus descendentes. É fundamental, para o melhoramento zootécnico do rebanho bovino de corte e de leite, que os produtos sejam testados, a fim de verificar a potencialidade da transmissão de suas características.

O alto custo de reprodutores, inacessíveis à maioria dos pecuaristas, quer seja pelo preço, quer seja pela qualidade insuficiente para as crescentes necessidades do setor, faz com que a inseminação artificial seja uma prática que permite, a baixo custo, melhorar os padrões zootécnicos dos bovinos de corte e de leite. Isso poderia ser conseguido com a instala-

ção de cooperativas para a formação de bancos de sêmen.

Transcrito do livro:
Os Cruzamentos na
Pecuária Bovina
Autor: Alberto Alves San-
tiago
(Engº Agrº Zootecnista)



ANTES DA COLHEITA, VERIFIQUE COMO ESTÃO SUAS MÁQUINAS

Brasília (CPAC) - Todo produtor sabe que para alcançar bons resultados na colheita, deve fazê-la com organização. Portanto, é preciso de todas as maneiras evitar as perdas nesta fase. Uma boa providência a tomar é verificar como estão suas máquinas. Uma perfeita

regulagem na colheitadeira, evitará problemas que poderiam afetar os trabalhos. Como fazer isto? Airton Alonço, pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC) dá as dicas.

Muitas vezes, é na plataforma de corte que se

verifica o maior percentual de perdas. Portanto, antes da colheita é bom que o produtor verifique: MOLINETE - se a velocidade for muito alta ou baixa poderão ocorrer perdas por debulha, acamamento ou duplo corte. Também a posição incorreta do molinete poderá acarretar tais



problemas. **BARRA DE CORTE**- as perdas aqui podem ocorrer em função de navalhas quebradas, tortas ou trincadas, dedos tortos, folga demasiada nas peças de ajuste de corte. No entanto, o ponto mais sério se refere à altura da barra de corte. Ou, no caso das plataformas convencionais, falta de agilidade no movimento de acompanhar as ondulações do terreno.

É recomendável também, que o produtor faça uma completa revisão nos mecanismos internos da colheitadeira e regulagens mais complexas, antes de iniciar o trabalho. Airton dá algumas recomendações muito importantes:

- Operar a colheitadeira a uma velocidade de 3 a 5 quilômetros por hora, conforme a lavoura;
- Manter a velocidade do molinete um pouco superior à velocidade da máquina;
- Ajustar a altura do molinete de maneira que as pontas dos dentes passem de 10 a 20 centímetros da barra de corte;
- Ajustar o côncavo, deixando a maior folga possível, conforme a umidade das plantas que estão sendo colhidas;
- Usar a velocidade mínima ideal no cilindro para trilhar as plantas;
- Trabalhar com a barra de corte o mais próximo possível do solo, com cuidado para não recolher detritos;
- Ajustar as peneiras na maior abertura possível, para o tipo de grão que está sendo colhido;
- Ajustar o fluxo de ar na maior velocidade possível, desde que as impurezas sejam

eliminadas sem que os grãos sejam atirados para fora da máquina;

- Lubrificar a máquina sempre que precise e não esquecer de trocar o óleo do motor;
- Limpar o filtro de ar do motor diariamente.

ACESSO À LAVOURA

É importante também, montar uma infra-estrutura de vias de acesso à lavoura e dentro desta. Isso facilita bastante na hora da colheita, pois as colheitadeiras e caminhões, gastam menos tempo e combustível, sem considerar eventuais desgastes das máquinas. O pesquisador explica que "o aumento de trabalho improdutivo nos deslocamentos para as lavouras e entre elas e, finalmente, dentro de cada uma delas, além de encarecer a produção, diminui a eficiência da utilização das máquinas".

ATAQUE DE GAFANHOTOS AMEAÇA NOVAS LAVOURAS

Brasília (CPAC) - Detectado desde 1984 no Mato Grosso, quando se verificou sua explosão populacional, o gafanhoto, que inicialmente infestou as reservas indígenas Parecis e Nhambiquara, agora está se alastrando pelas culturas de cana dos municípios de Diamantino, Tangará da Serra, Denise e Barra dos

Bugres. Hoje já são 20 milhões de hectares atingidos naquele estado. Através do acompanhamento da migração das nuvens de gafanhotos, os técnicos estão prevendo que a praga poderá tornar-se também uma ameaça ao estado de Goiás e, posteriormente, alastrar-se pelas plantações dos estados de MG e SP.

"A biologia do inseto era totalmente desconhecida, o que dificultava a ação de combate ao gafanhoto. Através do estudo do ciclo biológico sob condições de laboratório, de casa de vegetação e de lavouras, estamos conhecendo melhor o gafanhoto; a partir do conhecimento de seu ciclo evolutivo, de seu comportamento, além de outras características, será possível propor um controle estratégico para erradicar a praga das lavouras brasileiras". A afirmação é do pesquisador Gilson Cosenza, do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), que é representante da EMBRAPA na equipe formada pelo Ministério da Agricultura para combater o gafanhoto do país - Programa Nacional de Combate ao Gafanhoto.

CARACTERÍSTICAS

Apesar de ainda não ter sua espécie definida, já é do conhecimento dos estudiosos que o inseto é do gênero **Rhammathocerus**. E é justamente na região dos Cerrados que ele encontra condições favoráveis para sua proliferação.

Quanto ao seu ciclo biológico, verificou-se que o gafanhoto faz a postura dos ovos nos meses de outubro e novembro. Os insetos jovens (saltões) nascem em

novembro e dezembro, transformam-se em adultos entre os meses de abril e maio, migram em agosto e setembro, enquanto que o acasalamento se dá no período de setembro a outubro.

Essa espécie causa muitos danos, pois assim que eclodem, os saltões se reúnem em bandos compactos e logo passam a se alimentar. Preferindo inicialmente as gramíneas nativas do cerrado e do campo, o *Rhammathocerus* sp também se alimenta das culturas de arroz - que são as mais visadas pela praga - em seguida seleciona a cana-de-açúcar, o milho, o sorgo, pastagens e, finalmente, a soja e o feijão.

Os gafanhotos se movimentam entre o cerrado ou campo e as culturas, entrando nestas de madrugada e voltando ao cerrado nas horas quentes do dia. Essa característica é apontada pelos especialistas como um empecilho ao controle eficaz da praga.

De acordo com o pesquisador do CPAC "os bandos se reúnem em nuvens alongadas, que chegam a ter 30 km de comprimento. Uma das nuvens analisadas tinha cerca de 2,5 km de largura. Estima-se o seu peso em cerca de 100 toneladas e os insetos podem ingerir uma quantidade diária de alimento equivalente ao que comeriam 3.300 bois pastando".

FORMAS DE CONTROLE

Até o momento, os levantamentos realizados a respeito desses insetos permitem recomendar algumas estratégias de controle da praga.

"A época ideal para o combate é quando o inseto

se encontra na sua forma jovem. Nesta fase eles ainda não têm asas para locomoção e têm tamanho suficiente para serem facilmente localizados", esclarece Gilson Cosenza.

O controle químico é indicado pelos pesquisadores, mas de maneira criteriosa. A aplicação de inseticidas é recomendada apenas quando a infestação representa riscos para a lavoura, o que ocorre quando o gafanhoto atinge uma população média de 7 a 8 indivíduos por metro quadrado. Além desses cuidados, os técnicos selecionaram produtos que acabam com a praga sem, contudo, causar danos excessivos ao meio ambiente.

O controle físico poderá ser feito através de gradeações extras nas áreas de plantio, que são locais preferidos pelas fêmeas, para postura. Mas Cosenza lembra que "o controle nesta fase visa reduzir a população, porém não é suficiente".

Outra forma de acabar com a praga está sendo estudada pelo pesquisador. Trata-se do controle biológico. Através de experimentos, observou-se que existe uma vespa que preda os gafanhotos e que já está sendo identificada para se conhecer seu potencial e, a partir de então, ser utilizada eficazmente.

Trabalhos de pesquisa sobre a biologia e o comportamento dos gafanhotos *Rhammathocerus* sp vão ser conduzidos no CPAC e na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso - EMPA/MT, em Tangará da Serra. "A partir desses experimentos pretendemos controlar essa praga que agora ameaça a produção agrícola nos cerrados goianos", acrescenta Cosenza.

SUPLEMENTO MINERAL DE BAIXO CUSTO

Brasília (CPAC) - Entre os fatores responsáveis pela baixa produtividade do rebanho bovino nos Cerrados, as carências minerais, particularmente o fósforo, ocupam lugar de destaque. Trabalhos de pesquisa realizados no Brasil e no mundo têm registrado aumentos de vinte a cem por cento na taxa de natalidade, dez a 25% na taxa de ganho de peso e redução significativa dos índices de mortalidade de bovinos criados em pastagem, somente com a mistura mineral adequada.

O fósforo é o elemento mais rico da suplementação mineral devido ao alto custo de suas fontes tradicionais, tais como o fosfato bicálcico e a farinha de ossos. O pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC), Henrique Otávio Lopes, especialista em nutrição animal, vem conduzindo pesquisas, desde agosto de 1984 com a finalidade de estudar a viabilidade do uso de fosfato de rocha de baixo custo, como fonte alternativa de fósforo para bovinos.

As duas principais críticas ao uso do fosfato de rocha, parecem estar relacionadas com o fato desse produto conter níveis de flúor relativamente elevados e o fósforo do fosfato de rocha ser menos absorvido pelo animal. No que diz respeito ao flúor, as rochas fosfáticas brasileiras apresentam inúmeras vantagens sobre as rochas estrangeiras.



Enquanto o teor de flúor das rochas brasileiras varia de 1,5 a 2%, nas rochas estrangeiras são encontrados valores acima de 4%. Na Austrália, o fosfato de rocha com teor de até 1,5% de flúor, tem sido usado em vacas leiteiras, por longos períodos, com excelentes resultados.

As primeiras informações da pesquisa do CPAC são muito promissoras. Durante 658 dias foi usado o fosfato de Patos com 1,9% de flúor para bovinos de recia. O ganho de peso dos animais que receberam o fosfato de rocha foi satisfatório e não diferiu daqueles que receberam o fosfato bicálcico. Exames clínicos periódicos e análises do flúor nos ossos não mostraram nenhum sintoma de uma possível toxidez de flúor.

"Convém salientar - explica o pesquisador - que para a suplementação mineral alcançar bons resultados é necessário que não haja deficiência de outros nutrientes na dieta. Várias pesquisas têm demonstrado que na época seca, a deficiência do fósforo está quase sempre associada à falta de proteína nas pastagens. Entre as alternativas estudadas para corrigir esta deficiência, o uso de uréia no sal mineral tem mostrado excelentes resultados", conclui Henrique.

Henrique Lopes acredita que o fosfato de rocha poderá ser uma excelente alternativa para os pecuaristas brasileiros. No entanto, entende que são necessárias mais pesquisas, com o objetivo de estudar a percentagem que o animal absorve efetivamente do fósforo e do flúor contidos nos nossos fosfatos, bem como pesquisas a longo prazo, especialmente com gado de leite.

LEGUMINOSA É NECESSÁRIO PARA FORMAÇÃO DE PASTAGENS

Brasília (CPAC) - No Brasil Central, de modo geral, os pecuaristas estão utilizando gramíneas para formação de pastagens, e esquecendo as leguminosas. Além de possuírem alto valor nutritivo - garantindo aos animais em pastejo uma melhor alimentação, principalmente na época seca do ano - as leguminosas oferecem algumas vantagens ao pecuarista. Elas têm alta produção de matéria seca, são mais resistentes ao período seco, podem ser plantadas em consorciação com gramíneas e são cultivadas com pequenas quantidades de insumos.

"As leguminosas vêm sendo estudadas intensamente pelas instituições de pesquisa, com ênfase na coleta, introdução e avaliação de novas espécies", explicam os pesquisadores Francisco Beni de Sousa e Gilberto Gonçalves Leite do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA/CPAC). "Com base nos resultados alcançados pela pesquisa, já podemos ver o crescente interesse por parte dos pecuaristas pelo calopogônio, leucena e pelas novas cultivares de estilóides Pioneiro e Bandeirante, leguminosas que vêm se adaptando muito bem nos Cerrados", esclarecem os pesquisadores.

PASTAGENS CULTIVADAS

O CPAC avaliou nestes últimos dez anos, 2.800 leguminosas e 400 gramíneas. O material selecionado e de interesse para a pesquisa consta de 60 leguminosas, sendo a maioria *Stylosanthes* e *Centrosema*. Com relação às gramíneas foram selecionadas um total de 18, dos gêneros *Paspalum*, *Panicum maximum*, *Axonopus* e *Mesosectum*.

Para solos dos Cerrados, ácidos e de baixa fertilidade, Beni e Gilberto sugerem aos pecuaristas as leguminosas estilóides Bandeirante e Pioneiro. No entanto, se o produtor optar pelas gramíneas, ou quiser fazer consorciação, as recomendadas são *Andropogon* e *Marandu*.

PASTAGEM NATIVA

Nas áreas de pastagem nativa, além de problemas com a baixa fertilidade natural dos solos, o produtor esbarra com a dominância e a agressividade de espécies não desejáveis e a facilidade de degradação pelo fogo.

A utilização de leguminosas pode ser uma solução. O pecuarista pode utilizá-las no melhoramento destas áreas e na formação de pastagens consorciadas. Outra alternativa é o uso de banco de proteína, uma opção para quem deseja melhorar a alimentação dos animais que vivem em pastagens nativas ou de gramíneas cultivadas.

Os pesquisadores do CPAC sugerem para a melhoria do campo nativo as leguminosas estilóides, principalmente Bandeirante e Pioneiro e no caso de gramíneas, capim gordura, *Andropogon* e as nativas capim branco e flexinha.



Realizado dia 13 de Junho, o 1º Leilão Lopes Cançado, de animais machos e fêmeas nelore PO e POI e variedades de pelagem, foi nesta sua primeira edição a prova conclusiva de que o mesmo já nasceu sob os auspícios do sucesso, fadado a ser um nome respeitado no rol de leilões que são realizados em diversos pontos deste país.





Confraternização





Organização





Sucesso



CADUCEU
MARCA REGISTRADA

AGROPECUÁRIA BELA OLINDA LTDA.
AGROPECUÁRIA LOPES CANÇADO LTDA.
FAZENDA MARIA DAS DORES CASTRO PRATA – RODOVIA BR-156
KM 10 – CAIXA POSTAL, 207 – FONES: (0176) 68-1879 E 68-1227
79.500 – PARANAÍBA - MS



CADUCEU
MARCA REGISTRADA



FAZENDAS ERNANI VIANA LTDA



Rua Placido Monteiro Gondim nº 101
Fones: (085) 342.0322 - 342.0328 - CAUCAIA - CEARÁ

SELEÇÃO DE GIR E GIR MOCHO - GUZERÁ - QUARTO DE MILHA



GONTHUR R DA R

- * Campeão Bezerra - Uberlândia/85
- * Campeão Bezerra - Ribeirão Preto/85
- * Campeão Junior Menor - Barretos/86
- * Melhor Novilho Precoce - Barretos/86
- * Campeão Junior Menor e Melhor Novilho Precoce Uberaba/86
- * Campeão Junior Menor e Grande Campeão da Raça Fortaleza/86
- * 1º prêmio na Categoria - Goiânia/87



SERENO R.JAV

- * 2º Prêmio - Uberaba/86
- * Campeão Junior Menor - Fortaleza/86
- * 1º Prêmio - Goiânia/87



FEITICEIRO

- * Campeão Touro Jovem - Fortaleza/86
- * 3º Prêmio na Categoria - Goiânia/87



MELADA DO E.V.

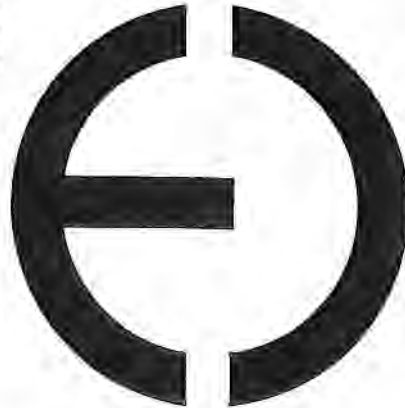
- * Campeã Vaca Jovem - Fortaleza/86

ERNANI VIANA - BALUARTE DA CRIAÇÃO NO ESTADO DO CEARÁ
PREMIADO COM HONRA AO MÉRITO PELA ABCZ EM 1987

3º LEILÃO

Tinga
Mina

BELÉM



MACHO	NELORE P.O.	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		6	2.268.000,00	378.000,00
MACHO	NELORE MOCHO	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		5	1.884.000,00	376.800,00
FÊMEA	BUFALO LA J	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		1	480.000,00	480.000,00
MACHO	BUFALO LA M	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		5	1.164.000,00	232.800,00
MACHO	BUFALO POI M	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		11	6.288.000,00	571.636,36
MACHO	BUFALO LA J	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		1	324.000,00	324.000,00
FÊMEA	BUFALO POI M	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		5	2.016.000,00	403.200,00
FÊMEA	BUFALO LA M	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		2	348.000,00	174.000,00
FÊMEA	NELORE MOCHO	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		2	684.000,00	342.000,00
FÊMEA	NELORE P.O.	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		10	3.684.000,00	368.400,00
FÊMEA	NELORE L.A.	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		1	204.000,00	204.000,00
MACHO	NELORE P.O.I.	ANIMAL (IS)	CZ\$ TOTAL	CZ\$ MÉDIA
		1	360.000,00	360.000,00
TOTAL		50	19.704.000,00	394.080,00

MAIORES COMPRADORES:

- 1 - LEANDRO TOCANTINS PENNA JR. CZ\$ 1.764.000,00
2 - SAHID XERFAN CZ\$ 1.644.000,00
3 - VALMIR BANDEIRA CZ\$ 1.572.000,00

VENDEDOR	COMPRADOR	OBJETO DO LOTE	SEX RAÇA	VALOR CZ\$
Benedito Mutran Filho	Moisés Bechimol	Hindu do Paraíso	M P.O.	360.000,00
Gastão Carvalho Filho	Darcy Dalberto Uliana	Igapo do Boi Branco	M Mocho	240.000,00
Armando A. Amoedo D. Lobato	Aluisio A. Chaves	Tagarela da Plantel - VR	F LA J	480.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Rogério de Lima C. Faria	Destaque da D.A.	M LA M	180.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Cia. Florestal Monte Dourado	Chigam POI Cali	M POI M	264.000,00
Armando A. Amoedo D. Lobato	Ovidio M. Brito Agropast. Ltda.	Destinado da Rancho Verde	M LA J	324.000,00

Campo Limpo Agropec. S/A	Valmir Bandeira	Coromandel Cali	M LA M	180.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Rian Agropecuária S/A	Damasco da DA	M LA M	144.000,00
Francisco F. Dacier Lobato	Leandro Tocantins Penna Jr.	Chinnavadhu POI das Matinadas	M POI M	504.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Ruy E. Armelin	Bali POI Cali	F POI M	204.000,00
Benedito Mutran Filho	Silvio Acatauassu	Iludido da F.C.	M. P.O.	300.000,00
Benedito Mutran Filho	Valmir Bandeira	Influente da F.C.	M. P.O.	324.000,00
Gastão Carvalho Filho	Marabá Agropecuária S/A	Incorporado do Boi Branco	M Mocho	420.000,00
Gastão Carvalho Filho	Marabá Agropecuária S/A	Incomun do Boi Branco	M Mocho	420.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Valmir Bandeira	Inamu da Santa Cruz	M P.O.	240.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Orlando José Alves	Chanaki POI Cali	M POI M	324.000,00
Francisco F. Dacier Lobato	José Eduardo C. Branco Oliveira	Darmiyan POI da Zeb. VR	M POI M	360.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Fazenda Genipaua Ltda.	Caia POI Cali	F POI M	324.000,00
Francisco F. Dacier Lobato	Odemar Novaes Coutinho Filho	Cheekati POI da Matinadas	M POI M	600.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Felisberto Alves	Dardar do D.A.	F LA M	204.000,00
Gastão Carvalho Filho	Orlando José Alves	Inambu do Boi Branco	M Mocho	360.000,00
Benedito Mutran Filho	Valmir Bandeira	**Hamma da F.C.	M P.O.	504.000,00
Gastão Carvalho Filho	Valmir Bandeira	Horta do Boi Branco	F Mocho	324.000,00
Benedito Mutran Filho	Eldorado Agropecuária Ltda.	Integra da F.C.	F P.O.	444.000,00
Ármando A. Amoedo D. Lobato	Leonel Teixeira	Vista da Fortaleza VR	F P.O.	300.000,00
Armando A. Amoedo D. Lobato	Felisberto Alves	Debbai POI da Zebu. VR	F POI M	240.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Felisberto Alves	Dhebar do D.A.	M POI M	204.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Leandro Tocantins Penna Jr.	Bhutan POI Cali	M POI M	1.260.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Marabá Agropecuária S/A	Demagogo do D.A.	M LA M	240.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Guilherme Lobato e Filhos	Chamila POI Cali	F POI M	384.000,00
Benedito Mutran Filho	Sahid Xerfan	Hungura da F.C.	F P.O.	324.000,00
Benedito Mutran Filho	José Luiz Niemeyer dos Santos	Irenista da F.C.	F P.O.	420.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	José Pina	Castanhola do D.A.	F P.O.	144.000,00
Gastão Carvalho Filho	Rubens de Andrade Carvalho	Ilhada do Boi Branco	F P.O.	420.000,00
Gastão Carvalho Filho	Adalberto Guerreiro do Amaral	Abulanta	F P.O.	504.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Saempa S.A. Emp. e Participações	Chakali POI Cali	M POI M	1.104.000,00
Francisco F. Dacier Lobato	Fazenda Genipaua Ltda.	Dua POI da Zebu. VR	F POI M	864.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Rui e Hilária Coimbra	Chandan POI Cali	M POI M	864.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Saempa S.A. Emp. e Participações	Doutrina do D.A.	F LA M	144.000,00
Armando A. Amoedo D. Lobato	José Luis Martins Junior	Chakkili POI da Zebu. VR	M POI M	564.000,00
Gastão Carvalho Filho	Djalma Bezerra	Fabricante do Corguinho	M Mocho	444.000,00
Benedito Mutran Filho	Sahid Xerfan	Jato da F.C.	M P.O.	540.000,00
Benedito Mutran Filho	Sahid Xerfan	Haste da F.C.	F P.O.	420.000,00
Gastão Carvalho Filho	José Pina	Imposição do Boi Branco	F P.O.	504.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	José Pina	Ibéria da Santa Cruz	F LA	204.000,00
Benedito Mutran Filho	Sahid Xerfan	Inambu da F.C.	M P.O.I.	360.000,00
Gastão Carvalho Filho	Rubens de Andrade Carvalho	Horda do Boi Branco	F Mocho	360.000,00
Domingos Nunes Acatauassu	Terezinha Valeria R. Carvalho	Diva da Santa Cruz	F P.O.	204.000,00
Francisco F. Dacier Lobato	Felisberto Alves	Dhedh POI da Zebu. VR	M POI M	240.000,00
Campo Limpo Agropec. S/A	Marco Antonio Cardoso Norat	Bhamine Cali	M LA M	420.000,00

UBERABÃO DOS TECIDOS

INAUGURADO EM 21 DE MAIO DE 1979

FOUAD GEORGES MOUTRAN

Diretor Presidente

GEORGE MUTRAN NETO

Diretor Financeiro

ANTÔNIO MOUTRAN

Diretor Comercial

VITOR ROGÉRIO MELAZZO

Gerente de Vendas



**O MAIOR VAREJÃO DE TECIDOS
DO BRASIL-CENTRAL**

**A LOJA POSSUI 6
DEPARTAMENTOS:**

- 1 - Tecidos em geral
- 2 - Cama, Mesa, Banho
- 3 - Cortinas e Decorações
- 4 - Seção de Esportes: recém-inaugurada
- 5 - Confecções
- 6 - Armarinho



**CREDI-REI: CREDIÁRIO
PRÓPRIO**

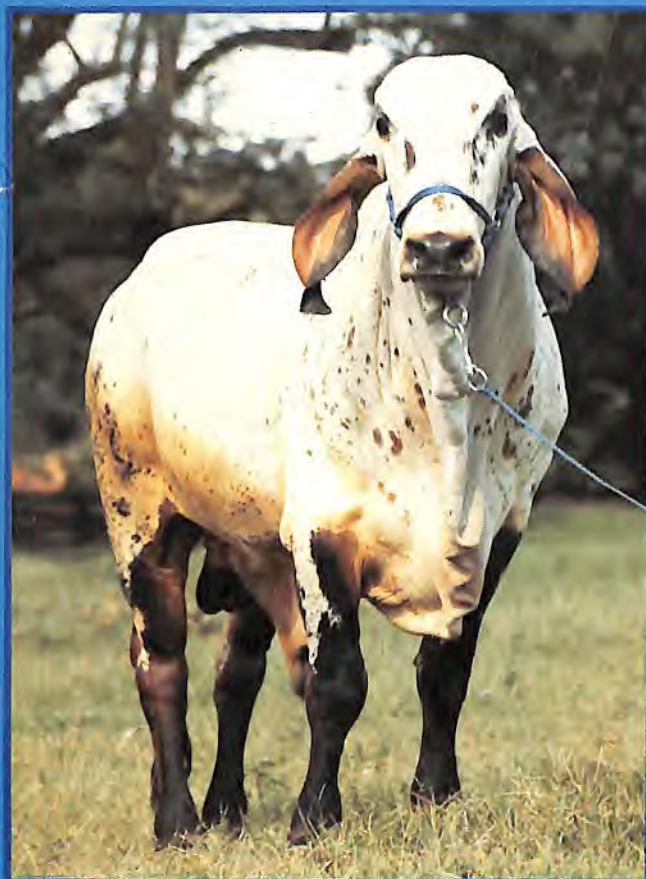
Fones: 332-9173 - 7997 - 4986
Av. Barão do Rio Branco
nº 200 - Uberaba - MG

Matriz: Uberlândia - MG
Filiais: Uberlândia
Fernando Vilela e Tibery
Filiais: Goiânia - GO
Filiais: São Paulo - SP



FAZENDA MORADA DO SOL

**GIR MOCHO
E PÔNEIS**
Mantendo o equilíbrio ideal entre RAÇA,
CARCAÇA e LEITE, apresenta seus
campeões nacionais:



FAMOSO DA MORADA DO SOL — RGD. K. 706
Neto de MARDUQUE II, 4.^a Geração mocha.
Reservado campeão touro jovem na Nacional em
Uberaba/85. Peso atual 805 kg. com classificação
ELITE no controle do Desenvolvimento Ponderal da
ABCZ, com índice na raça de (145.7) aos 365 dias.

SÊMEN À VENDA



Fundação Bradesco - Pecplan

Planejamento Pecuário e Inseminação Artificial



**ROMULO KARDEC
DE CAMARGOS**

Al. Delfino Gomes, 46
Fones: (034) 332.4333 e 333.0220
CEP 38060 — Uberaba — Minas Gerais



IANDUTI DA MORADA DO SOL — RGN. 378 — filho de
ACARAJÉ e neto paterno e materno de MARDUQUE II aos 11
meses, pesando 345 kg, foi 1.^o Prêmio, Campeão Bezerra e
Reservado Grande Campeão na Nacional Uberaba/86.
Animal bem caracterizado e típico moderno novilho de corte, digno
de destaque dentro da raça gir. Filho de ACARAJÉ, neto de
MARDUQUE II, se constituindo na 4.^a geração mocha. Classificado
1.^o lugar, categoria ELITE na 45.^a prova de ganho em peso da ABCZ,
com 486 kg aos 550 dias de idade, alcançando o melhor índice na
prova (125.5) entre TODAS AS RAÇAS de zebuínos.



VENTO JA — RGD K.720 — Filho do Bi-Campeão Nacional
MAHARANI com 986 kg. 1.^o Prêmio e Reservado Campeão
Touro Jovem na Nacional em Uberaba/86. Classificado ELITE
em todas as idades padrão no Controle do Desenvolvimento
Ponderal da ABCZ.
1.^o Prêmio na 1.^a Expo Internacional de Gir em Brasília/86.



HARMÔNICA DA 3C
19 meses - 505 kilos

Falo da Boa Vista
H.1076

Vila da Nova Índia
AR.4965

- * Campeã Novilha Menor e Reservada Grande Campeã Barretos/87
- * Campeã Novilha Menor Uberaba/87
- * Campeã Novilha Jr. Maior Maracajú/87

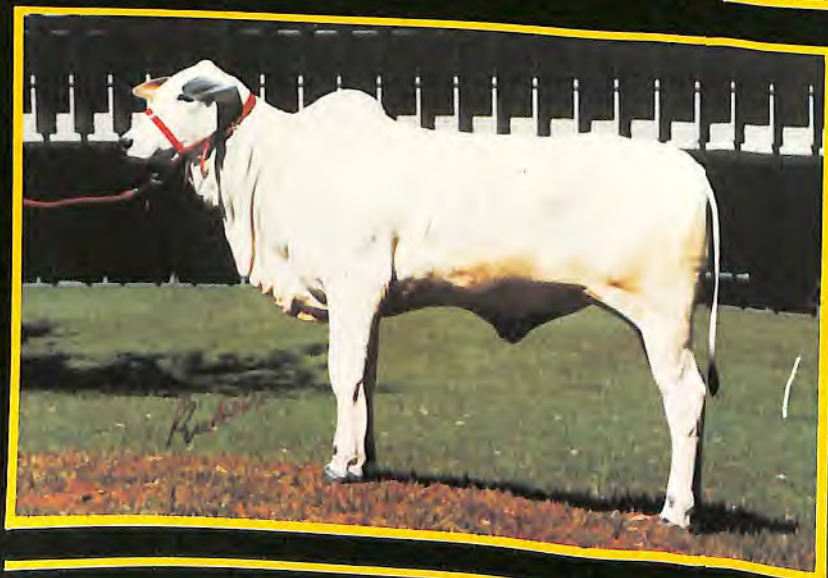


HASSED DA 3C
RGN 3173 - 19 meses
538 kilos

Falo da Boa Vista
H.1076

Festa do Brumado
AX.9866

- * Campeão Bezerro Internacional do Nelore São Paulo/86
- * Campeão Jr. Menor e Novilho Precoces Barretos/87
- * Campeão Jr. e Grande Campeão Campo Grande/87
- * Campeão Jr. Menor Uberaba/87
- * Campeão Jr. Maior Maracajú/87



HONRA DA 3C
19 meses - 428 kilos

Falo da Boa Vista
H.1076

Farmácia do Brumado
BE.65

- * Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã Internacional do Nelore Mocho - São Paulo/86
- * Reservada Campeã Novilha Menor Barretos/87



EXIMPORÃ AGROPECUÁRIA LTDA.
FAZENDA 3 COXILHAS
Ponta Porã MS

Rua 12 de Outubro, 450 Caixa Postal 252 CEP 79900 Ponta Porã MS
Tels.: (067) 431-2221/2241/2261/2281 Telex: 0672325 ISML BR

